

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**SEMENTES DA INCLUSÃO: Percepção dos profissionais da educação sobre o papel da
mediação escolar na inclusão de alunos com deficiência no município de Saquarema**

**TRABALHO FINAL DE CURSO APRESENTADO À ESCOLA BRASILEIRA DE
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE**

MANOELA RAMOS DE SOUZA GOMES ALVES

Rio de Janeiro
2023

MANOELA RAMOS DE SOUZA GOMES ALVES

SEMENTES DA INCLUSÃO: Percepção dos profissionais da educação sobre o papel da mediação escolar na inclusão de alunos com deficiência no município de Saquarema

Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ), como requisito para a obtenção do grau de mestre.

Orientador: Prof^a Dra. Amanda Cristina Medeiros.

Rio de Janeiro
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas/FGV

Alves, Manoela Ramos de Souza Gomes

Sementes da inclusão: percepção dos profissionais da educação sobre o papel da mediação escolar na inclusão de alunos com deficiência no município de Saquarema / Manoela Ramos de Souza Gomes Alves. – 2023.

68 f.

Dissertação (mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.

Orientador: Amanda Cristina Medeiros.

Inclui bibliografia.

1. Inclusão escolar. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 3. Educação inclusiva. 4. Pessoas com deficiência - Acessibilidade. I. Medeiros, Amanda Cristina. II. Fundação Getulio Vargas. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. III. Título.

CDD – 371.9

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS**

MANOELA RAMOS DE SOUZA GOMES ALVES

“SEMENTES DA INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE O PAPEL DA MEDIAÇÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SAQUAREMA”.

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

DATA DA DEFESA: 24/08/2023

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXAMINADORA: PROFª AMANDA CRISTINA MEDEIROS

**PROFª AMANDA CRISTINA MEDEIROS
ORIENTADORA**

**PROFª YUNA SOUZA DOS REIS DA FONTOURA
MEMBRO INTERNO**

**PROFª VERA REGINA RAMOS PINTO
MEMBRO EXTERNO**

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 2023.

**PROFº FLAVIO CARVALHO DE VASCONCELOS
DIRETOR**

**PROFº ANTONIO DE ARAUJO FREITAS JUNIOR
PRÓ-REITOR DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me fortalecer na caminhada e me permitir realizar tantos projetos e sonhos. Obrigada por me permitir aprender com meus erros, pois através deles me moldo no sentido de aprender a ser um ser humano mais de acordo com a sua vontade. Obrigada por me dar perseverança, por ter estado em todo tempo me sustentando nos dias em que o desânimo e o cansaço tomavam conta do meu estado de espírito. Obrigada, Deus, pois seu amor e cuidado me trouxeram até aqui e me conduziram para uma existência mais plena.

À Prof^ª. Dra. Amanda Cristina Medeiros, pela orientação, profissionalismo e dedicação tão importantes e decisivas para completar esta jornada.

A todos os colegas que fiz durante essa trajetória, obrigado pelo convívio, amizade e apoio demonstrados.

À minha família, por apoiarem e compreenderem a minha ausência durante longos meses.

Aos meus pais, agradeço de forma especial, por tudo que sacrificaram por mim, por todos os ensinamentos sobre ética e amor, por toda caridade, compreensão, perdão e zelo que vocês me apresentam todos os dias.

Aos meus irmãos, agradeço pelas lições de amor e compreensão que sempre compartilhamos, pela amizade construída pela convivência, pelo amor que cultivamos no silêncio da escuta ou na ação de um abraço.

Aos meus filhos, por representarem a maior expressão do amor de Deus por mim, por serem a minha maior conquista, por serem meu mundo particular, meu chão.

Por fim, a todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

À minha mãe, Maria Lúcia, por todo o amor e apoio desde sempre e aos meus filhos Isabella e Enrico por todo amor e compreensão.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar as contribuições e desafios enfrentados pelos profissionais da educação na mediação escolar no contexto da educação na perspectiva inclusiva no município de Saquarema, Estado do Rio de Janeiro. Além disso, buscou compreender as perspectivas da práxis docente, examinando a formação e o apoio aos professores, investigando a relação entre mediação, interdisciplinaridade e recursos de acessibilidade. O estudo buscou compreender as experiências em contextos específicos, o que pode fornecer resultados contextualizados sobre a eficácia da mediação escolar na promoção da inclusão educacional. Assim, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva e um estudo de caso no município de Saquarema, analisando dados por meio da técnica de análise temática e identificando categorias relevantes. O estudo apresentou limitações, incluindo a aplicabilidade dos resultados a outros contextos geográficos e culturais e a representatividade limitada dos profissionais da educação como participantes e a subjetividade das percepções. Apesar disso, os resultados contribuem para a pesquisa em educação e revelaram que a mediação escolar é reconhecida como uma estratégia importante para promover a inclusão, apesar dos desafios como, por exemplo, a falta de recursos, a necessidade de formação contínua e o apoio institucional insuficiente. Além disso, a gestão escolar foi apontada como elemento crucial na efetivação da inclusão, pois atua na construção de parcerias com a comunidade e com instituições especializadas, promovendo a troca de conhecimentos e recursos, ampliando as possibilidades de apoio aos alunos inclusos. Com base nos resultados obtidos, poderão ser propostas ações concretas visando aprimorar políticas e estratégias mais eficazes no âmbito da gestão pública municipal na área de educação, especialmente naquilo que envolve a formação e o suporte oferecidos aos professores. Embora a mediação escolar seja uma área de pesquisa bem estabelecidas dentro da educação na perspectiva inclusiva, a aplicação desses conceitos em um contexto específico, como no município de Saquarema, trouxe uma abordagem original e relevante.

Palavras-chave: Mediação escolar. Inclusão. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study's main objective was to analyze the contributions and challenges faced by education professionals in school mediation in the context of education from an inclusive perspective in the municipality of Saquarema, State of Rio de Janeiro. Furthermore, it sought to understand the perspectives of teaching praxis, examining training and support for teachers, investigating the relationship between mediation, interdisciplinarity and accessibility resources. The study sought to understand experiences in specific contexts, which can provide contextualized results on the effectiveness of school mediation in promoting educational inclusion. Thus, the research adopted a descriptive approach and a case study in the municipality of Saquarema, analyzing data using the thematic analysis technique and identifying relevant categories. The study had limitations, including the applicability of the results to other geographic and cultural contexts and the limited representation of education professionals as participants and the subjectivity of perceptions. Despite this, the results contribute to research in education and revealed that school mediation is recognized as an important strategy to promote inclusion, despite challenges such as, for example, lack of resources, the need for ongoing training and institutional support. Insufficient. Furthermore, school management was identified as a crucial element in achieving inclusion, as it works to build partnerships with the community and specialized institutions, promoting the exchange of knowledge and resources, expanding the possibilities of support for included students. Based on the results obtained, concrete actions may be proposed to improve more effective policies and strategies within the scope of municipal public management in the area of education, especially in what involves training and support offered to teachers. Although school mediation is a well-established area of research within education from an inclusive perspective, the application of these concepts in a specific context, such as the municipality of Saquarema, brought an original and relevant approach.

Keywords: School mediation. Inclusion. Interdisciplinarity.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores demográficos e econômicos de Saquarema	27
Tabela 2: Principais indicadores educacionais de saquarema	29
Tabela 3: Dados da Rede Municipal de Educação de Saquarema.....	30
Tabela 4: Análise de gênero da amostra	31
Tabela 5: Análise da idade da amostra	32
Tabela 6: Distribuição da faixa etária.....	33
Tabela 7: Análise do ano de início das atividades no magistério.....	33
Tabela 8: Distribuição de frequência do ano de início das atividades no magistério	34
Tabela 9: Análise do ano de início das atividades laborais no município de Saquarema	34
Tabela 10: Distribuição de frequência das atividades laborais no município de Saquarema ...	35
Tabela 11: Análise do tempo atuação com alunos com deficiência	35
Tabela 12: Distribuição de frequência do tempo atuação com alunos com deficiência	36
Tabela 14: Formação Acadêmica	37
Tabela 15: Distribuição da formação acadêmica por área de estudo.....	37
Tabela 15: Distribuição das áreas de estudo e quantidade de pessoas com dupla graduação...	38
Tabela 16: Palavras mais frequentes nos relatos dos respondentes.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais limites e cuidados a serem observados pelo mediador	22
Quadro 2: Modalidade de contratação de profissionais de apoio em Saquarema.....	31
Quadro 3: Benefícios da inclusão - Frases dos entrevistados.....	42
Quadro 4: Avanços, desafios e perspectivas na educação inclusiva	44
Quadro 5: Percepção dos profissionais da rede acerca do currículo.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Estado do Rio de Janeiro com a localização de Saquarema.....	26
Figura 2: Nuvem de palavras do discurso dos respondentes	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivos do estudo	14
1.2 Relevância do estudo	15
1.3 Limitações do estudo	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 A evolução das concepções sobre as deficiências ao longo da história e o processo de inclusão escolar.....	18
2.2 Desafios da inclusão escolar de crianças com deficiência.....	19
2.3 Mediador e a educação de crianças com deficiência	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Instrumento de coleta de dados.....	23
3.2 Coleta de dados.....	23
3.3 Método para análise dos dados	24
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 Descrição do Município.....	26
4.2 Regulação do ensino de pessoas com deficiências em Saquarema.....	27
4.3 Contexto educacional do município de Saquarema.....	29

4.4 Modalidades de contratação de profissionais de apoio ao estudante com deficiência na rede municipal de ensino de Saquarema.....	30
4.5 Descrição da amostra dos respondentes da pesquisa.....	31
4.6 Análise da percepção dos profissionais de educação acerca da inclusão de alunos com deficiência na sala de aula no município de Saquarema.....	39
4.6.1 O papel do currículo na educação inclusiva	45
4.6.2 Colaboração da comunidade escolar	48
4.6.3 Atuação da gestão escolar.....	49
4.6.4 Interdisciplinariedade e mediação escolar.....	50
4.6.5 Recursos de acessibilidade	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO	60
ANEXO 2 – RELAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES DE SAQUAREMA	61
ANEXO 3 – PORTARIA Nº 01/2019.....	64

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um processo que tem como objetivo assegurar o acesso, a participação e o aprendizado de todos os estudantes em um ambiente educacional comum, independentemente de suas características e necessidades individuais (MANTOAN, 2015). Esse conceito surge como uma alternativa ao modelo tradicional de educação segregada, que excluía certos grupos de alunos, como aqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. A valorização da diversidade é um princípio fundamental da inclusão escolar, a qual reconhece que cada aluno é único, com habilidades, interesses e necessidades distintas (GUSMÃO, 2018).

As deficiências físicas referem-se à limitação na mobilidade e no funcionamento motor, podendo incluir condições como paralisia cerebral, amputações ou doenças neuromusculares (LOPES, FERREIRA, 2017). Já as deficiências sensoriais englobam a perda total ou parcial da visão e audição, exigindo estratégias de comunicação e acessibilidades adaptadas (Brasil, 2008). As deficiências intelectuais estão relacionadas a limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, podendo variar em grau e intensidade (AAIDA, 2010).

Os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são caracterizados por dificuldades na interação social, comunicação e comportamento (APA, 2013). Por sua vez, as dificuldades de aprendizagem específicas englobam condições como a dislexia, discalculia e disgrafia, que experimentaram a aquisição e o processamento de habilidades acadêmicas específicas, como leitura, escrita e matemática (FLETCHER et al., 2009).

No Brasil, a discussão em torno da inclusão educacional ganhou maior destaque a partir dos anos 2000, embora não haja registros sistemáticos sobre o assunto. Nesse contexto, surgiram os mediadores escolares, responsáveis por acompanhar crianças que necessitam de apoio na sala de aula, atuando em estreita colaboração com os profissionais terapêuticos e promovendo a troca de informações entre a escola e as terapias de apoio, a exemplo das adaptações curriculares que passaram a ser realizadas com base nas orientações terapêuticas (MOUSINHO, SCHMID, MESQUITA, PEREIRA, MENDES, SHOLL, NÓBREGA, 2010).

Mousinho et al. (2010) explicam que, com o passar do tempo, a função dos mediadores escolares se especializou e se expandiu, tornando-se cada vez mais comum tanto em escolas públicas quanto particulares.

Como apontado por Barbosa e Bezerra (2021), inúmeras mudanças pedagógicas foram fundamentais para a atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) que teve, durante os últimos 30 anos, uma série de atualizações.

No município de Saquarema, lócus deste estudo, algumas políticas são implementadas como desdobramento das perspectivas de educação inclusiva, reconhecendo o papel da relevância de profissionais que atuem na mediação didático-pedagógica em trabalho conjunto com o professor regular da classe, trazendo, por meio dessa co-docência, uma profunda contribuição para o desenvolvimento destes estudantes.

Assim, no trabalho coletivo e interdisciplinar observa-se como as adequações didático-pedagógicas são relevantes para maior flexibilização e adequação do currículo. Quanto a isso, a Portaria nº 1/2019 do município de Saquarema é um dos exemplos que estabeleceu diretrizes específicas para a contratação de profissionais de apoio aos estudantes com necessidades educacionais específicas no município.

Uhmann e Araújo (2021) constataram que o mediador tem papel decisivo no processo de inclusão de alunos com deficiência e que a atuação ativa do mediador, em conjunto com professores, contribui para avanços pedagógicos significativos, abrangendo aspectos comportamentais e conhecimentos escolares.

Nessa perspectiva, entendendo como os profissionais de apoio atuam em favor da inclusão dos alunos com deficiência no município, entendeu-se relevante questionar:

- Como os profissionais da educação concebem o papel da mediação escolar no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas em escolas regulares do município de Saquarema?
- Como as condições materiais e objetivas de trabalho e os contextos contribuem para a eficácia da mediação escolar na promoção de equidade educacional e garantia de qualidade para o desenvolvimento de todos os estudantes?
- Quais são e como se materializam no cotidiano os desafios socioculturais e administrativos para que haja avanços no desenvolvimento dos estudantes incluídos?
- Quais estratégias didático-pedagógicas são promovidas no apoio aos estudantes, partindo de seus estilos e necessidades de desenvolvimento?
- De que forma a atuação da gestão escolar atua no envolvimento interinstitucional e interdisciplinar no apoio aos profissionais que atuam diretamente com os estudantes incluídos?

Assim, na busca de uma análise correlacionada ao cotidiano e às condições de escolarização do município, foi realizada uma busca sobre o estado da arte no sentido de identificar pesquisas e estudos publicados sobre a educação na perspectiva inclusiva no município. Desse modo, foram identificados que poucos são os dados que se referem de maneira específica o município de Saquarema nesse recorte teórico-metodológico e, portanto, ampliam ainda mais as necessidades de pesquisas sobre o tema.

1.1 Objetivos do estudo

Este estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições e desafios enfrentados pelos profissionais da educação na mediação escolar no contexto da educação na perspectiva inclusiva no município de Saquarema, Estado do Rio de Janeiro.

Para tanto, os objetivos específicos são:

- 1- Analisar os aspectos que envolvem o cotidiano e a práxis docente acerca das práticas de inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas em classes regulares no município de Saquarema;
- 2 - Compreender em que dimensões são possíveis avanços em melhoria da qualidade educacional na perspectiva inclusiva sob a ótica e concepções dos profissionais de educação que atuam nas escolas;
- 3 - Investigar, partindo das narrativas de gestores de escolas públicas, as contribuições do trabalho dos profissionais de apoio na inclusão dos alunos com deficiência, investigando para isso, as interfaces que envolvem as relações interdisciplinares, a criatividade docente, o currículo escolar oficial e as adaptações possíveis dentro dos contextos escolares.

1.2 Relevância do estudo

A relevância do presente estudo encontra-se em sua contribuição multidimensional, abrangendo esferas sociais, educacionais e acadêmicas. Na dimensão social, a inclusão escolar é um aspecto essencial para a garantia dos direitos humanos, assegurando o acesso e a participação igualitária de todos os indivíduos no contexto educacional. Através desta

pesquisa, almeja-se analisar os fatores que podem influenciar a inclusão efetiva de alunos com deficiência.

No que tange à dimensão educacional, o processo de inclusão escolar requer um entendimento detalhado das práticas, desafios e necessidades formativas dos profissionais da educação (MANTOAN, 2015).

Assim, este estudo tende a contribuir para reflexões acerca dos desdobramentos das políticas públicas como forma de ampliar possibilidades para que, em outras dimensões, professores e gestores da educação entendam a relevância da mediação escolar como fortalecedora do ambiente de aprendizado e linguagens inclusivas.

Em relação à dimensão acadêmica, este estudo contribui para a literatura existente ao explorar a percepção dos profissionais da educação sobre o papel da mediação escolar na inclusão escolar. Assim, espera-se oferecer um aprofundamento no entendimento acerca da educação inclusiva, sobretudo no contexto do município de Saquarema.

Além disso, os resultados têm o potencial de orientar ações práticas para melhoria do contexto educacional para estudantes com deficiência no município em análise na medida em que apresenta um panorama amplo a partir da visão dos profissionais que atuam no cotidiano escolar e vivenciam diretamente o processo de mediação.

Desse modo, o estudo tem por base o referencial teórico crítico numa abordagem que delinea os desafios da inclusão e o papel do profissional de apoio na mediação entre as necessidades do estudante e o proposto no currículo oficial. Também, partindo da perspectiva metodológica de estudo de caso que envolve o município de Saquarema, há um distanciamento metodológico necessário para o desvelamento das realidades plurais que foram apresentadas na coleta de dados.

1.3 Limitações do estudo

O presente estudo apresenta algumas limitações que precisam ser consideradas. Primeiramente, o escopo geográfico é limitado ao município de Saquarema. Isso significa que, embora seja possível realizar uma análise detalhada do contexto local, os resultados podem não ser aplicáveis a outros contextos geográficos ou culturais.

Em segundo lugar, a seleção de participantes restringe-se aos profissionais da educação no município de Saquarema, incluindo professores e mediadores. Portanto, as percepções desses profissionais podem não representar completamente a visão de outros grupos de interesse, como os alunos com deficiência e suas famílias.

Em se tratando dos profissionais que atuam na mediação pedagógica, ainda é preciso demonstrar que sua atuação segue a certos padrões de comportamento como trabalhadores ainda com pouca autonomia.

Costa (2006, p.39) afirma:

A principal meta dos professores no processo de acolhimento dos alunos com deficiência deve ser o acolhimento de suas necessidades educativas, para o alcance da autonomia intelectual, moral, social, para que tenham oportunidade de se diferenciarem como indivíduos humanos e felizes na experiência cotidiana com diferentes subjetividades na escola pública.

No caso do município, lócus deste estudo, esses profissionais mediadores não, necessariamente, fazem parte do quadro efetivo de profissionais da Secretaria Municipal de Educação. Nesse caso, são profissionais contratados para períodos específicos e regidos por editais que são fomentados de tempos em tempos.

Além disso, por ser baseado na percepção dos profissionais da educação, em que pese ser este um dado relevante para o contexto de investigação, é uma abordagem inerentemente subjetiva e pode não refletir a eficácia objetiva das práticas de mediação escolar. A mensuração da eficácia da mediação escolar é um processo complexo que pode requerer abordagens metodológicas adicionais, como estudos longitudinais ou experimentais. Apesar dessas limitações, os resultados deste estudo podem ser considerados como um acréscimo ao corpus de pesquisas existente na área de educação inclusiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Enquanto referencial teórico, este estudo se baseia em autores que se debruçaram sobre categorias de análise sócio-históricas apontando a relevância dos avanços da educação na perspectiva inclusiva para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. Também, a partir do estado da arte, percebeu-se que inúmeros são os estudos que envolvem o tema, mas que, no caso específico, coube pensar os processos de mediação escolar no município de Saquarema diante de suas especificidades e administrativas.

Também, entendeu-se a necessidade de analisar a formação docente partindo de autores que analisam a capacidade de autonomia e emancipação intelectual destes profissionais para o desenvolvimento interdisciplinar e coletivo de práticas que resultassem no acolhimento das diferenças humanas de todos.

De igual modo, o referencial teórico fundamentou bases sólidas para discussões acerca do vivido e narrado pelos profissionais de apoio, professores regentes e gestores das escolas municipais como forma de compreensão dos cotidianos e vivências a eles relacionadas. Por último, percebeu-se a relevância de autores que fundamentassem os resultados práticos das relações de ensino-aprendizagem com os estudantes, indicando que, apesar das demandas estruturais do currículo, a sensibilidade de aproximação com as necessidades dos estudantes é fundamental para uma educação democrática, inclusiva e emancipatória.

2.1 A evolução das concepções sobre as deficiências ao longo da história e o processo de inclusão escolar

Alaminos (2018) traz uma abordagem histórica da educação da pessoa com deficiência. Segundo a autora, durante a Antiguidade e a Idade Média, a compreensão das deficiências era caracterizada por uma concepção pré-científica. Em algumas culturas, os deficientes eram associados ao mal e considerados amaldiçoados pelos deuses, enquanto em outras eram vistos como favorecidos por uma proteção divina. Em civilizações como a romana e a espartana, crianças deficientes eram sacrificadas, expostas ou descartadas, dependendo das crenças e práticas vigentes.

A autora explica que a transição para concepções mais humanitárias ocorreu na Idade Moderna, especialmente com a influência do cristianismo, que defendia a caridade e o amor ao próximo. Surgiram hospitais de caridade que abrigavam indigentes e pessoas com deficiência. No entanto, na Idade Média, houve um retorno às concepções míticas e religiosas

sobre as deficiências, com a identificação predominante de deficiências como possessão diabólica ou castigo divino. Os deficientes eram considerados perigosos, sem alma e sofriam perseguição, tortura e até a morte, especialmente durante o período da Inquisição. Somente no final do século XX, houve um reconhecimento do direito de participação de todos os indivíduos na sociedade, abrangendo não apenas a educação, mas também as esferas sociais e políticas (ALAMINOS, 2018).

Assim, por não haver uma política nacional que evidencie as necessidades e possibilidades do trabalho realizado pelos profissionais de mediação, não se sabe concretamente quais são as suas funções quando atendem às especificidades dos estudantes.

Por exemplo, se a contratação para o atendimento de alunos com deficiência intelectual não busca que haja uma formação específica para que o estudante seja atendido dentro da sua necessidade, o mero acompanhamento deste em sala de aula não gerará um desenvolvimento dentro daquilo que seria possível.

Nesse caso, quando tratamos de um estudante com Transtorno do Espectro Autista, se a mediação também não corresponde ao nível e espectro de autismo que aquele estudante está enquadrado, não bastará apenas uma formação generalista para que a escolarização aconteça. A gravidade aumenta se, diante das condições e exigências dos editais de contratação fica evidente que não há nenhum tipo de formação mínima exigida, o que neste estudo será apontado em capítulos subsequentes.

Adorno (1995, p.204) afirmou que, se “o problema da práxis está entrelaçado com o do conhecimento”, logo, se a contratação de profissionais para a mediação pedagógica vem acontecendo para o mero atendimento de uma legislação, sem o adequado comprometimento com as necessidades deste estudante, os impactos dessa falta de responsabilidade produzirá uma infeliz reprodução de práticas ineficazes.

Adorno (1995, p. 4) afirmou que “práxis sem teoria, abaixo do nível mais avançado do conhecimento, tem que fracassar e, segundo seu conceito, a práxis deveria realizá-lo. Falsa práxis não é práxis (...)”. Assim, quando tratamos da práxis pedagógica precisamos apontar que esta deve estar comprometida com a emancipação e autonomia intelectual dos estudantes, porém, estando ela correlacionada a todo o trabalho realizado pela escola, pela família e pelos demais profissionais que atendem este estudante fora do ambiente escolar.

Quando tratamos da educação brasileira apontamos que ainda no país não há um consistente projeto de educação que avance a médio e longo prazos. Portanto, dada as conflituosas relações político-ideológicas para que os professores e profissionais de mediação escolar exerçam criativamente sua prática, precisaremos, a partir do conhecimento teórico

elaborado, desvelar as realidades e, ao mesmo tempo, apontar caminhos possíveis (ALENCAR; FLEITH, 2010).

Assim, dada as condições de trabalho docente, a busca por correlacionar a capacidade de reflexão teórica com a prática dos profissionais de mediação tem um papel relevante em encontrar as razões dos porquês de se fazer a inclusão e dos “como” incluir.

Quanto a isso, as metodologias inclusivas serão caminhos persistentes numa ação pedagógica relevante para o Atendimento Educacional Especializado que, diante das realidades plurais individuais dos estudantes, possibilitará uma formação continuada e inclusiva no universo de experiências em que as demandas são criativamente contempladas (PEDRA, 1993).

Outro aspecto a ser pensado é a complexidade por trás da práxis pedagógica. Segundo Morin (2005, p. 192):

O método da complexidade pede para pensarmos nos conceitos, sem nunca dá-los por concluídos, para quebrarmos as esferas fechadas, para restabelecermos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos das totalidades integradoras.

Assim, se a práxis se desenvolve em torno de um nível mais elevado de conhecimento e reflexão, as diferentes vozes que dizem respeito à diversidade trazidas pelos estudantes indicará que a diversidade do conhecimento pode contemplar, do ponto de vista curricular, um aprendizado e processo educacional que não se fecha num método, numa prática específica ou numa disciplina apenas.

Naquilo que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia, durante a realização deste estudo se quer identificar como, apesar da seriação da produção do conhecimento, o tempo do estudante é considerado e a sua deficiência não é obstáculo para o desenvolvimento do conhecimento.

Logo, se a formação dos profissionais de educação, incluindo aquelas que envolvem a formação do profissional mediador, corresponde ao método que sensivelmente entende os estilos de aprendizado do estudante, boa parte do que historicamente está posto na educação será vencido para o acolhimento de suas individualidades e compreensões epistemológicas do mundo.

Nóvoa (2002, p. 28) ao tratar da individualização da formação, aponta que:

[...] o processo de escuta, de observação e de análise, que se desenvolve no seio de grupos e de equipas de trabalho; exige tempo e condições que, muitas vezes, não existem nas escolas; sugere uma relação forte entre as escolas e o mundo universitário, por razões teóricas e metodológicas, mas também por razões de prestígio e de credibilidade; implica formas de divulgação pública dos resultados.

Quanto à gestão do conhecimento, quanto mais os processos autônomos são elaborados em ambiente escolar, mais este estudante terá condição de desenvolver a autogestão intelectual percebendo, a partir do cotidiano, aquilo que ele já sabe e aquilo que ele precisa conhecer, numa apropriação contínua e formativa, que não necessariamente corresponde aos modelos didático-curriculares tradicionais.

Quanto a isso, repensar as práticas pedagógicas dos profissionais que atuam nos processos inclusivos têm profunda correlação com aquilo que herdamos em termos de cultura pedagógica.

Nesse aspecto, a seriação do conhecimento nos moldes da produção fabril no capitalismo envolve a tentativa de determinar modelos de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, a relação educacional geralmente tende a manter certas lógicas de previsibilidade na busca de modelos únicos para sujeitos supostamente únicos.

Essa herança tem a ver com o positivismo educacional que disciplinarizou os corpos e mentes para aprendizados que, em ambiente escolar, viriam a ser massificantes. Por fim, a educação de massas pensada pelos modelos pragmáticos de educação responderia às necessidades do liberalismo econômico que, na busca de formação de indivíduos para o mundo do trabalho fabril, teria por meio de uma educação seriada, pautada nos modelos únicos e modulares, a oportunidade de ter mão de obra de fácil reposição para o atendimento das demandas do capital.

Assim, quando tratamos da inclusão, dada as necessidades de atendimento dos estudantes em suas individualidades, há uma quebra dessa intenção que envolve uma indústria cultural de produção do conhecimento e de indivíduos.

Logo, pensar a educação na perspectiva inclusiva envolve pensar de maneira livre a apropriação do conhecimento numa concepção libertadora e crítica, gerando, a partir de uma práxis pedagógica criativa, caminhos concretos que se voltam a um tempo e a um modo de se fazer a educação que deveria atender, não apenas às crianças com deficiência, mas a todas.

Quanto aos padrões dessa suposta previsibilidade, a educação de crianças com deficiência gerou certo desconforto nos ambientes educacionais que historicamente se pautavam em métodos estruturantes de educação.

Com isso, muitos profissionais de educação afirmava não terem a formação adequada para atender os estudantes quando, na verdade, o que se que apontava era que, diante do modelo que exigia que os profissionais de educação como um todo deveriam dar conta do currículo num determinado tempo, atender um aluno em sua especificidade envolveria parar todo um trabalho que estava sendo desenvolvido com os demais para, a partir disso, se dedicar às necessidades de um estudante em suas especificidades humanas (MOREIRA, 2001).

A exclusão e a falta de igualdade de oportunidades na educação das pessoas com deficiência têm raízes históricas profundas. Durante séculos, esses indivíduos foram segregados e marginalizados pela sociedade, vivendo à margem das oportunidades educacionais. Essa história de exclusão e segregação explica em parte por que ainda hoje a educação inclusiva enfrenta desafios na promoção da igualdade de oportunidades para todos (DA COSTA, CARMO, SANTOS, LIMA, 2022).

A inclusão educacional de pessoas com deficiência tem sido um tema de crescente importância e alegria no contexto educacional brasileiro. Ao longo das décadas, as políticas educacionais têm reforçado o direito de todo cidadão à educação, incluindo a pessoa com deficiência. Essas políticas foram criadas nas diferentes versões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desde a sua primeira versão em 1961 até a atual, promulgada em 1996.

Da Costa et al. (2022) explicam que a compreensão de uma educação que se volta para o indivíduo em suas especificidades e necessidades particulares ganhou força a partir dos anos 1990, quando o Brasil se comprometeu em promover uma educação administrativa democrática, que abarcasse todos os estudantes, independentemente de suas condições e habilidades. Esse comprometimento reflete uma transformação significativa no paradigma educacional, que passou a reconhecer a diversidade como um valor a ser respeitado e valorizado.

Posto isto, a Lei 7.611/2011, promulgada no Brasil, estabelece os parâmetros e fundamentos necessários para garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a alunos com necessidades educacionais especiais. Essa lei representa um avanço significativo na busca pela inclusão educacional e no respeito aos direitos desses alunos, pois reconhece a importância de um atendimento especializado e de diretrizes para sua implementação nas escolas brasileiras. O AEE é uma modalidade de ensino que visa garantir o acesso, a

participação e o aprendizado de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Quanto a isso, a inclusão educacional traz à tona uma fragilidade da educação geral que, na busca de atendimento e escolarização das massas sociais, nega as individualidades em nome das uniformidades.

A partir disso, houve uma série de apontamentos para a necessidade de contratação de profissionais que atendessem aos estudantes dentro dessas especificidades e, nesse aspecto, é possível identificar na história da educação brasileira a partir da década de 1990, a necessidade de se contratar profissionais mediadores para o atendimento exclusivo dos estudantes.

Plaisance (2011, p.269) destaca que:

No contexto internacional, principalmente depois de 1990, as orientações educacionais preconizadas não são mais aquelas da educação "especial", nem mesmo aquela da integração progressiva das crianças "problemáticas" nas estruturas regulares, mas, de forma muito mais radical, aquela da "educação inclusiva" ou da "educação para todos" nas estruturas educativas, isto é, nas turmas precisamente destinadas a todos.

Logo, fica evidente que há a necessidade de um trabalho coletivo para o acolhimento das necessidades de todo o indivíduo que, no caso da pessoa com deficiência, demanda ainda mais cuidado quanto às adaptações e flexibilizações curriculares de modo que o estudante seja atendido em sua complexidade.

Outro aspecto a ser pensado é a correlação entre as políticas e as práticas educacionais que, nem sempre, atende às deficiências em suas especificidades, níveis, espectros, pois, muito da educação e métodos inclusivos ainda se espelham na tentativa normalizante de encontrar módulos equivalentes de escolarização.

Nesse sentido, pensar a complexidade do aprendizado e das relações de aprendizagem de modo articulado envolve a multidimensionalidade humana que nos leva a repensar as singularidades do tempo, territórios, demandas intelectuais e da própria cultura que, no caso dos movimentos inclusivos, fazem dos processos complexos a chave para o desenvolvimento de uma práxis pedagógica que não se fundamenta na deficiência, mas na humanidade deste indivíduo que apresenta suas possibilidades.

2.2 Desafios da inclusão escolar de crianças com deficiência

Um dos principais desafios enfrentados pelos alunos com deficiência refere-se às barreiras de acesso ao currículo e à aprendizagem. Como apontado por Santos e Oliveira (2018), esses estudantes podem enfrentar dificuldades na aquisição de habilidades acadêmicas fundamentais, como leitura, escrita e matemática. Além disso, podem exigir estratégias e recursos pedagógicos diferenciados para garantir sua participação plena e efetiva nas atividades escolares.

O aspecto social também representa um desafio significativo para esses alunos. De acordo com Silva et al (2023), a inclusão muitas vezes encontra resistência por parte dos colegas de classe, que podem ter dificuldade em lidar com as diferenças e estabelecer relações de amizade e colaboração. Além disso, a falta de conscientização e empatia por parte da comunidade escolar pode contribuir para a exclusão e o isolamento social desses estudantes, prejudicando seu desenvolvimento e bem-estar.

No âmbito emocional, os alunos com deficiência enfrentam desafios relacionados à autoestima, autoconfiança e autoaceitação. Como destaque de Pandini-Simiano et al (2016), a experiência de lidar com as limitações e dificuldades pode gerar sentimentos de reserva, ansiedade e baixa autoestima. A falta de apoio adequado e a ausência de um ambiente inclusivo podem agravar esses aspectos emocionais, afetando o desempenho escolar e a motivação para aprender.

Para De Lima (2022), a inclusão de alunos com deficiência nas salas de aula no contexto das aulas de Ciências apresenta diversos desafios para os agentes educacionais, com destaque para os docentes que buscam promover a aprendizagem de todos os estudantes; atender às especificidades e necessidades dos alunos com desenvolvimento atípico requer um direcionamento ainda mais focado. É fundamental discutir as políticas educacionais voltadas para a formação de professores de Ciências, bem como investigar as concepções dos estudantes sobre sua aprendizagem e a falta de estratégias pedagógicas adaptadas.

Para enfrentar esses desafios, é necessário adotar uma abordagem inclusiva e holística, que considere as necessidades individuais de cada aluno e promova a colaboração entre professores, famílias e profissionais de apoio. É preciso implementar estratégias pedagógicas diferenciadas, promover a conscientização e a sensibilização da comunidade escolar e oferecer suporte emocional e social aos alunos com deficiência, como destacado por Stainback e Stainback (1999).

2.3 Mediador e a educação de crianças com deficiência

Segundo Martins (2018), a formação de professores deve ser centrada na prática, proporcionando oportunidades de reflexão e colaboração. Os docentes devem ser capacitados a desenvolver habilidades de adaptação curricular, utilização de recursos pedagógicos diferenciados e implementação de estratégias de avaliação inclusiva. Além disso, a formação deve enfatizar a importância da sensibilização e empatia em relação aos alunos com deficiência, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferenças.

Além do professor, um agente fundamental para a educação de crianças com deficiência é o mediador, conforme destacado pela Lei 7.611/2011. De acordo com essa lei, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser disponibilizado de maneira complementar e suplementar à escolarização regular, com o objetivo de não substituir a participação dos alunos nas aulas comuns, mas sim oferecer recursos, estratégias e apoios adicionais para garantir o pleno desenvolvimento nos processos de aprendizagem.

O papel do mediador escolar é complexo e envolve a compreensão das particularidades de cada estudante para elaborar um plano de trabalho adequado. A formação dos mediadores apresenta uma ampla variedade de perfis profissionais, o que pode influenciar o trabalho desenvolvido. Há mediadores com formação em nível médio, especialistas e em formação cursando graduação. É importante buscar uma maior clareza sobre o perfil profissional adequado para essa função, visando a construção de práticas inclusivas efetivas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (MACHADO e RAHME, 2022).

No caso do trabalho desenvolvido pelos profissionais de mediação, ao demonstrar a necessidade de se questionar o modo como se ensina, uma vez que a educação geral não se atenta às especificidades dos estudantes, a educação na perspectiva inclusiva é um grande movimento contra a cultura que conecta práticas pedagógicas criativas às necessidades dos estudantes dentro de seus processos de formação humana de modo autônomo e emancipatório.

Portanto, quando muitas escolas vêm transferindo para os profissionais especializados que atuam na mediação, a tarefa de incluir em seus estudantes, é oportuno afirmar que todos são corresponsáveis pelo processo inclusivo, apesar da necessidade e especificidade do estudante para que este aprenda e se desenvolva.

Assim, indicar que, no ambiente escolar, a educação e a cultura inclusiva se corresponde a uma práxis educacional integral, é fundamental para que todos percebam que não apenas o estudante com deficiência está incluído na escola comum, mas os demais

estudantes também são incluídos nas rotinas e modos de compreensão do mundo daquele estudante com deficiência.

Trata-se de uma inclusão complexa e dialógica, em que todos estão apresentando suas individualidades em meio à coletividade de práticas e processos que, na rotina se estabelece e pelos cotidianos faz da experiência formativa a oportunidade de transformar o mundo em um mundo melhor.

Mousinho et al. (2010) explicam que o mediador escolar atua como intermediário entre a criança e as situações em que ela enfrenta dificuldades, tanto sociais quanto acadêmicas. Ele acompanha a criança em diferentes ambientes escolares, auxiliando em atividades pedagógicas e promovendo independência. O mediador também presta apoio aos professores em sala de aula, adaptando atividades e fornecendo atenção individual aos alunos com dificuldades. Para a autora, é importante que haja uma parceria entre o mediador e a escola, estabelecendo metas realistas e reconhecendo o papel do mediador como auxiliar na inclusão do aluno, não como professor principal.

Nesse contexto, a atuação do mediador pode ser vista como uma extensão do trabalho do professor, oferecendo suporte especializado e ajudando a implementar práticas inclusivas na sala de aula. Para Mendes e Vilaronga (2018), a colaboração entre o mediador e o professor é fundamental para o sucesso da inclusão educacional, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, além de facilitar o planejamento e a implementação de estratégias planejadas.

Portanto, a atuação do mediador não substitui o papel do professor, mas complementa sua prática pedagógica, buscando atender às especificidades dos alunos com deficiência. Conforme destacado por Silva et al (2020), a parceria entre o mediador e o professor é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo e efetivo.

Além disso, a Lei 7.611/2011 destaca a necessidade de formação e capacitação dos profissionais envolvidos no AEE. Os mediadores que estão nessa área devem possuir conhecimentos especializados, habilidades e competências para identificar, planejar e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno.

O quadro 1 resume os principais limites e cuidados a serem observados pelo mediador com relação à individualização, família, aluno, professor/escola e escola-outras famílias visando promover a autonomia, parceria e colaboração no processo educacional a partir do estudo de Mousinho et al. (2010):

Quadro 1: Principais limites e cuidados a serem observados pelo mediador

Categorias	Principais Pontos
Individualização	- Trabalho individualizado para atender às necessidades de cada criança
	- Reconhecimento da singularidade e características únicas de cada criança
Relação mediador-família	- Compartilhar informações relevantes com os pais
	- Foco na estimulação e generalização de estratégias para o ambiente doméstico
Relação mediador-aluno	- Não atuar como superprotetor ou cuidador
	- Parceria com o professor para promover autonomia e interação
Relação mediador-professor-escola	- Compartilhamento de conhecimento e colaboração com o professor
	- Sensibilidade para não invadir o espaço do professor
Relação família-escola	- Respeito e parceria entre família e equipe pedagógica
	- Troca de informações e colaboração com a equipe terapêutica
Relação escola-outras famílias	- Esclarecimento sobre o papel do mediador para evitar mal-entendidos e preconceitos

Fonte: Elaboração própria a partir de Mousinho et al., 2010

Nesse sentido, partindo do estudo de Mousinho *et al.* (2010), observa-se que o reconhecimento da singularidade e especificidade do estudante amplia-se para além de sua deficiência, demonstrando o caráter humano da educação no envolvimento de uma práxis educacional inclusiva e voltada à autonomia. Nisso, o compartilhamento entre os profissionais é fundamental para esse atendimento didático-curricular sensível aos estilos de aprendizagem. Logo, entende-se que o papel do mediador tende a contribuir para a aproximação entre o saber científico e as formas peculiares de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão utiliza a taxonomia proposta por Vergara (2016, p. 48) para a classificação metodológica. Quanto aos fins, é classificada como pesquisa descritiva, cujo objetivo na concepção da autora é expor características de uma população ou fenômeno específico, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. A pesquisa descritiva não busca necessariamente explicar os fenômenos descritos, mas serve como base para futuras explicações. Quanto aos meios, é um estudo de caso.

O estudo de caso é uma abordagem de pesquisa que permite aos investigadores focarem em um caso específico e obter uma perspectiva holística e do mundo real (YIN, 2015, p. 12).

3.1 Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado questionário estruturado, com auxílio do Google Forms, com 10 perguntas sobre educação inclusiva e mediação escolar, conforme Anexo 1, destinado a professores e mediadores da rede municipal de educação de Saquarema. Ele aborda temas como análise da educação inclusiva, opiniões sobre a inclusão de alunos com deficiência, papel da formação docente, cursos participados, atuação da gestão escolar, adaptação curricular, interdisciplinaridade, recursos de acessibilidade e percepção de melhoria na inclusão.

3.2 Coleta de dados

O processo de coleta de dados para este estudo ocorreu no período de 17 de fevereiro de 2023 a 20 de março de 2023, conduzido com apoio da Secretaria Municipal de Educação em Saquarema, a qual disponibilizou o questionário em grupo de Whatsapp® destinado aos professores da rede municipal de ensino de Saquarema.

Os participantes selecionados para este estudo compreendem profissionais que desempenham papéis tanto de professores quanto de mediadores. A escolha desses grupos foi motivada pela representatividade e diversidade que eles proporcionam no contexto escolar inclusivo.

A obtenção de dados neste período e por este meio permitiu o acesso às percepções e experiências dos profissionais de educação no município de Saquarema. Esta fase do estudo

foi uma etapa necessária para o desenvolvimento da pesquisa e para o cumprimento de seus objetivos.

Os dados foram armazenados no Google Drive, com acesso restrito mediante uso de senha, a fim de garantir que apenas pessoas autorizadas tivessem acesso ao arquivo do Excel que foi gerado a partir das respostas coletadas.

Ademais, foram coletados dados adicionais de fontes secundárias, como o IBGE e informações fornecidas pela própria Prefeitura. Esses dados incluem normas e legislação relacionadas ao tema e informações sobre o número de unidades escolares, alunos matriculados na rede de ensino, professores atuantes na rede, alunos com deficiência matriculados, mediadores atuantes, professores da educação especial, número de salas de recursos e modalidades de contratação.

3.3 Método para análise dos dados

Para o tratamento dos dados coletados nas entrevistas, foi escolhida a abordagem qualitativa de análise temática em combinação com a análise descritiva da amostra, que foi conduzida com o auxílio do software Excel, utilizando a ênfase em percentuais para fornecer uma compreensão sobre as características gerais da amostra.

A análise temática é uma abordagem de pesquisa qualitativa. Ela identifica temas e suas relações. O processo principal é a codificação, que pode ser indutiva ou dedutiva, isto é, pode ser orientada por algum tipo de teoria ou desenvolver teorias a partir dos dados (GIL, 2021).

Para tanto, procedeu-se uma leitura do material coletado, incluindo as respostas do questionário e documentos. Essa leitura permitiu obter uma panorâmica das características dos participantes e serviu como base para a interpretação e comparação dos resultados obtidos no estudo. Posteriormente, avançou-se para a etapa de exploração do material, na qual foi realizada a codificação dos dados. A codificação consistiu na identificação de padrões consistentes e temas recorrentes nos dados coletados sobre mediação escolar e inclusão de alunos com deficiência em Saquarema.

Como resultado, emergiram as seguintes categorias de codificação: programas de formação e desenvolvimento profissional, currículo, colaboração da comunidade, gestão escolar e recursos de acessibilidade. Essas categorias constituem aspectos fundamentais da pesquisa, fornecendo uma compreensão acerca da percepção dos profissionais de educação nesse contexto específico.

A codificação foi realizada manualmente, sem o uso de softwares específicos para tal, utilizando quadros e tabelas elaboradas com auxílio do programa Microsoft® Word para registro, controle e classificação.

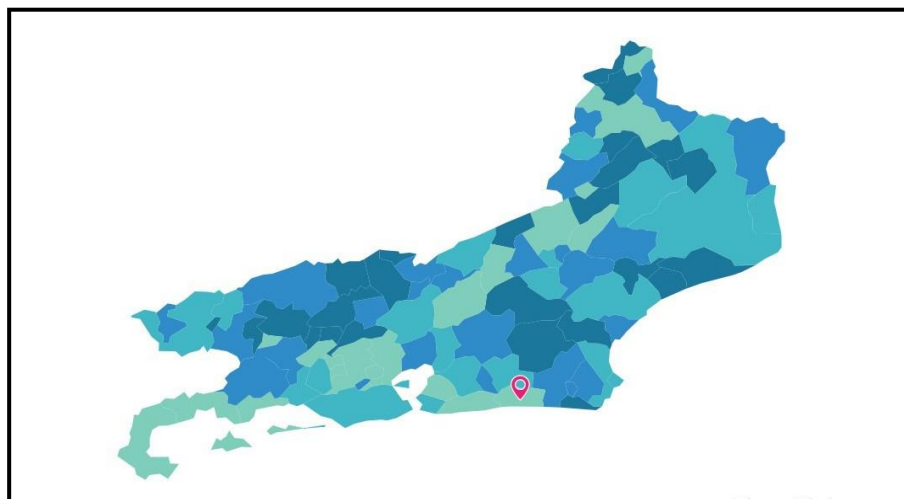
No entanto, para auxiliar na visualização dos dados e realizar uma contagem de palavras, foi utilizado um software específico para a criação de nuvem de palavras e a contagem de palavras. Essa ferramenta possibilitou a representação visual das palavras mais frequentes nos dados coletados e facilitou a identificação de padrões e tendências linguísticas.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Descrição do Município

O estudo de caso foi realizado no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Saquarema. A cidade faz parte da Região dos Lagos, que está localizada no estado do Rio de Janeiro. A Região dos Lagos é composta por diversos municípios litorâneos. Além de Saquarema, a região engloba outros municípios como Cabo Frio, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Rio das Ostras. A Figura 1 ilustra a localização geográfica da região.

Figura 1: Mapa do Estado do Rio de Janeiro com a localização de Saquarema



Fonte: IBGE

No último censo realizado em 2010, a população de Saquarema era de 74.234 pessoas. A população estimada para 2021 é de 93.218 pessoas. A cidade possui uma densidade demográfica de 209,96 habitantes por quilômetro quadrado, conforme os dados de 2010. O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2019 era de 1,8 salários-mínimos, e a taxa de ocupação da população era de 20,8% no mesmo ano.

No aspecto econômico, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2019 era de R\$ 120.175,92. Saquarema também registrou um total de receitas realizadas de R\$ 302.250,00 (em milhares) e despesas empenhadas de R\$ 247.728,00 (em milhares) no ano de 2017.

Em relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil em 2019 foi de 7,99 óbitos por mil nascidos vivos, e houve uma média de 0,1 internações por mil habitantes relacionadas à

diarreia em 2016. A cidade conta com 22 estabelecimentos de saúde do SUS, de acordo com dados de 2009.

No que diz respeito ao território e ambiente, Saquarema tem uma área territorial de 352,130 km². A cidade apresenta 54,6% de esgotamento sanitário adequado, 59,6% de arborização de vias públicas e 21,4% de urbanização de vias públicas, de acordo com dados de 2010.

Esses são alguns dos principais dados sobre Saquarema com base nas informações fornecidas pelo IBGE, conforme reunidos na tabela 1.

Tabela 1: Indicadores demográficos e econômicos de Saquarema

Categoria	Valor
População estimada [2021]	91.938 pessoas
População no último censo [2010]	74.234 pessoas
Densidade demográfica [2010]	209,96 hab/km ²
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]	1,8 salários-mínimos
Pessoal ocupado [2019]	18.567 pessoas
População ocupada [2019]	20,8%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo [2010]	36,3%

Fonte: IBGE.

4.2 Regulação do ensino de pessoas com deficiências em Saquarema

Segundo Mousinho et al. (2010), há falta de clareza em relação ao papel e atribuições dos mediadores no contexto da prática educacional de crianças com necessidades especiais, o que pode dificultar o acesso desse benefício por estas. Para que os objetivos e funções desse profissional. Para as autoras, um dos desafios consiste na regulamentação dessas ações e na capacitação sistemática e didática dos profissionais, garantindo que eles possam se desenvolver de maneira responsável, evitando condutas inadequadas.

No contexto educacional de Saquarema, foi publicada a Portaria nº 01/2019, que determinou as atribuições do Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência em Saquarema incluem atividades de locomoção, cuidados pessoais e alimentação dos estudantes com deficiência, planejamento e elaboração de materiais didáticos adaptados, auxílio aos

demais alunos da sala, orientação aos professores e famílias, participação nos conselhos de classe, estímulo ao desenvolvimento dos alunos, entre outras.

A citada norma determina ainda que a carga horária do Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência é de 40 horas semanais, sendo cumprido o horário da turma acompanhada e o restante da carga horária dedicado ao planejamento ou formação continuada.

A Portaria define que a contratação de Profissionais de Apoio ao Estudante com Deficiência (PAESD) é garantida para alunos com deficiência e transtorno do espectro autista, desde que as condições do estudante recomendem esse auxílio. Nem todos os estudantes com deficiência ou transtorno do espectro autista necessitam de apoio para realizar as atividades pedagógicas, portanto, a contratação deve ser avaliada caso a caso.

A contratação dos PAESD deve atender critérios estabelecidos na Portaria, levando em consideração o grau de funcionalidade das habilidades motoras e a acessibilidade ao ambiente educativo de cada estudante. Em casos específicos, avaliados pela equipe técnica do setor de Educação Especial e autorizados pelo Setor de Educação Especial, o Profissional de Apoio poderá acompanhar a um único estudante.

A norma estabelece que a solicitação de contratação de PAESD deve ser feita ao Setor de Educação Especial, mediante termo de solicitação descritivo individual, providenciado pela direção da unidade escolar, equipe pedagógica e profissional das salas de recursos. Cabe ao setor de Educação Especial analisar o requerimento e emitir parecer de acordo com os critérios estabelecidos na portaria.

São consideradas elegíveis para contratação de PAESD as turmas que contenham estudantes com transtorno do espectro autista, estudantes com comprometimentos físicos e motores que apresentem dependência na realização das atividades de locomoção, alimentação e cuidados pessoais, e estudantes com comprometimentos comportamentais e de socialização que apresentem atitudes de risco para si e os demais alunos da turma.

No entanto, a Portaria nº 01/2019 ressalta que a contratação de profissionais de apoio não deve ser definida isoladamente por profissionais clínicos, como médicos, psicólogos e fisioterapeutas, e que a formação continuada é obrigatória para os profissionais de apoio. Também define que o profissional deve ter o ensino médio completo e curso em Educação Especial ou temas afins com carga horária mínima de 120 horas.

A portaria veda a contratação de PAESD em situações como estudantes com crises convulsivas, estudantes com deficiência intelectual sob alegação de dificuldades na aprendizagem, estudantes com deficiência física sem comprometimento intelectual que não

apresentem dependências na locomoção, alimentação e cuidados pessoais, estudantes com síndromes sem comprometimento funcional, e estudantes que apresentem apenas dificuldades de aprendizagem.

4.3 Contexto educacional do município de Saquarema

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em Saquarema, no ano de 2010, foi de 96,3%. Comparando com outros municípios, Saquarema ocupa a posição 4.359º, num total de 5.570 no país, a posição 81º, do total de 92 no estado do Rio de Janeiro e a posição 16º de 21 em sua região geográfica imediata.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para os anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) em 2021, Saquarema obteve a média de 5,8. Já para os anos finais do ensino fundamental (rede pública) em 2021, o IDEB de Saquarema foi de 4,9.

Saquarema conta com 11.886 matrículas no ensino fundamental e 3.059 matrículas no ensino médio. O município tem 747 docentes no ensino fundamental e 267 docentes no ensino médio. A infraestrutura educacional é composta por 49 escolas de ensino fundamental e 13 escolas de ensino médio (IBGE, 2021). Essas informações estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2: Principais indicadores educacionais de saquarema

Categoria	Valor
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96,3%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2019]	6.0
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2019]	4.4
Matrículas no ensino fundamental [2020]	11.344 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	3.014 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	716 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	250 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	49 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	12 escolas

Fonte: IBGE

Segundo informações obtidas junto à Secretaria de Educação do município, a Rede Municipal de Saquarema é composta por um total de 65 unidades escolares. Essas escolas atendem um total de 17.702 alunos matriculados na rede de ensino, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade.

A rede conta com 1.237 professores atuando nas diversas unidades escolares, sendo responsáveis por ministrar as aulas e orientar os alunos em seu processo de aprendizagem. Atualmente, existem 850 alunos com deficiência matriculados na rede de ensino e, para oferecer o suporte adequado a esses alunos, a rede conta com 300 mediadores, que atuam como apoio aos estudantes com deficiência.

Além disso, a Rede Municipal de Saquarema tem 33 professores especializados em Educação Especial, que têm a formação e experiência necessárias para trabalhar com os alunos com deficiência, garantindo a adequação das práticas educacionais às suas necessidades individuais.

A rede também dispõe de salas de recursos, totalizando 25 unidades nas escolas, que são espaços adaptados e equipados para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência.

A tabela 3 apresenta os dados da rede Municipal de Educação de Saquarema.

Tabela 3: Dados da Rede Municipal de Educação de Saquarema

Categoria	Valor
Número de unidades escolares	65
Número de alunos matriculados na rede de ensino	17702
Número de professores atuantes na rede	1237
Número de alunos com deficiência matriculados	850
Número de mediadores atuantes	300
Número de professores da educação especial	33
Número de salas de recursos	25 + 5 no CAIE (Centro de apoio a Inclusão)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Se comparados o número de estudantes matriculados na Rede àqueles que têm alguma necessidade educacional específica, percebe-se que o número de mediadores e profissionais de educação especial no apoio a estes estudantes têm uma relação de atendimento relevante, quase que dois alunos para um profissional. Assim, entende-se que nas unidades escolares em que estes estudantes são matriculados tem havido avanços, por parte da Secretaria Municipal de Educação, na disponibilização de profissionais que possam apoiar a prática docente.

4.4 Modalidades de contratação de profissionais de apoio ao estudante com deficiência na rede municipal de ensino de Saquarema

Na rede municipal de Saquarema, são adotadas quatro formas de contratação para profissionais de apoio ao educando (PAED), conforme elencadas no Quadro 2. A primeira modalidade é o contrato por meio de processo seletivo realizado pela Prefeitura, no qual é exigida formação de ensino médio com algum curso na área da Educação Especial. Os contratados nessa categoria recebem um salário de R\$1.302,00. A segunda opção é o contrato com empresas, também requerendo formação de ensino médio com algum curso na área da Educação Especial, e o salário oferecido é de R\$1.570,00.

Além disso, existem programas específicos, como o Programa Jovem Cidadão, destinado a estudantes que estejam cursando graduação em pedagogia ou sejam estagiários na área de pedagogia, com remuneração de R\$900,00. Por fim, o Programa Novo Cidadão abrange profissionais com ensino médio, com salário de R\$800,00.

Quadro 2: Modalidade de contratação de profissionais de apoio em Saquarema

Modalidade de Contratação	Formação Exigida	Salário
Contrato processo seletivo Prefeitura	Formação: ensino médio com algum curso na área da Educação Especial	R\$1.302,00
Contrato Empresa	Formação: ensino médio com algum curso na área da Educação Especial	R\$1.570,00
Programa Jovem Cidadão	Está cursando graduação de pedagogia ou estagiário da área de pedagogia	R\$900,00
Programa Novo Cidadão	Ensino médio	R\$800,00

Fonte: Elaboração própria, 2023

Essas diferentes modalidades de contratação são adotadas para atender às demandas da rede municipal de Saquarema.

4.5 Descrição da amostra dos respondentes da pesquisa

A tabela 4 apresenta a análise quanto ao gênero. A amostra deste estudo, composta por um total de 253 participantes, revela uma predominância significativa de mulheres, correspondendo a 92,37% do total de dados válidos, ou seja, 230 casos dos 249 dados analisados. Por outro lado, a presença masculina na amostra é substancialmente menor, representando apenas 7,63% do total, com 19 respostas.

Tabela 4: Análise de gênero da amostra

Categoria	n(=)	%
Mulheres	230	91,24%
Homens	19	7,63%
Total de dados analisados	249	98,42%
Dados inconsistentes	0	0,00%
Em branco	4	1,58%
Total de respostas da amostra	253	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Esses resultados são compatíveis com a argumentação de Viana (2013), a qual defende que existem profissões que são vistas como marcadamente femininas, independentemente do sexo de quem as exerce. A autora explica que essas profissões estão geralmente ligadas à prestação de serviços e cuidados, que são atividades historicamente e socialmente associadas ao gênero feminino. Portanto, essa percepção social pode influenciar a predominância das mulheres em determinadas áreas profissionais, como se constata no caso da amostra sobre mediadores estudada, em que se observa uma predominância feminina.

A tabela 5 apresenta a análise da idade da amostra. A média de idade dos indivíduos é de 44 anos, enquanto a mediana também é de 44 anos, indicando que metade dos indivíduos tem idade igual ou inferior a esse valor. A moda, que representa o valor mais frequente, é de 47 anos. A idade mínima registrada na amostra é de 23 anos, enquanto a idade máxima é de 74 anos.

Tabela 5: Análise da idade da amostra

Categoria	Número de dados
Média	44
Mediana	44
Moda	47
Mínimo	23
Máximo	74

Dados inconsistentes	7
Em branco	19
Total de dados analisados	227
Total de respostas da amostra	253

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A tabela 6 apresenta a distribuição da faixa etária dos profissionais do magistério. A faixa etária de 43-52 anos é a mais representada, com 39,82% do total, seguida pelas faixas de 33-42 anos (30,09%) e 53-62 anos (15,49%). As faixas de 23-32 anos, 63-72 anos e 73-82 anos possuem uma representação menor, com 13,27%, 0,88% e 0,44%, respectivamente.

Tabela 6: Distribuição da faixa etária

Faixa etária	Número de casos	Porcentagem (%)
23-32	30	13,27%
33-42	68	30,09%
43-52	90	39,82%
53-62	35	15,49%
63-72	2	0,88%
73-82	1	0,44%
Total de dados analisados	234	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A tabela 7 apresenta a análise do ano de início das atividades no magistério. A análise evidencia que, em média, os respondentes da pesquisa começaram suas atividades no magistério por volta de 2006. A mediana indica que metade dos indivíduos iniciaram antes de 2007 e a outra metade começou posteriormente. O ano mais antigo de início registrado foi em 1979, enquanto o mais recente foi em 2023. O ano mais comum de início das atividades no magistério foi 2017.

Tabela 7: Análise do ano de início das atividades no magistério

Categoria	Número de dados
Média	2006
Mediana	2007
Moda	2017

Mínimo	1979
Máximo	2023
Dados inconsistentes	0
Em branco	12
Total de dados analisados	241
Total de respostas da amostra	253

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A tabela 8 apresenta a distribuição de frequência do ano de início das atividades no magistério, mostrando o número de casos e a porcentagem correspondente para cada período. Observa-se que a maioria dos participantes (51,28%) iniciou suas atividades no magistério no período de 2010-2019. Também é possível verificar a presença de casos em outros períodos, com uma menor proporção. A Figura 1 ilustra

Tabela 8: Distribuição de frequência do ano de início das atividades no magistério

Período	Número de casos	Porcentagem (%)
1980-1989	3	1,28%
1990-1999	15	6,41%
2000-2009	34	14,53%
2010-2019	120	51,28%
2020-2029	62	26,50%
1980-1989	3	1,28%
Total de dados analisados	234	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A tabela 9 apresenta a análise do ano de início das atividades laborais no município de Saquarema. A média dos dados indica que, em média, os participantes iniciaram suas atividades no ano de 2014.

Tabela 9: Análise do ano de início das atividades laborais no município de Saquarema

Categoria	Número de dados
Média	2014

Mediana	2017
Moda	2017
Mínimo	1980
Máximo	2023
Dados inconsistentes	7
Em branco	12
Total de dados válidos analisados	234
Total de respostas da amostra	253

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A tabela 10 apresenta a distribuição de frequência das atividades laborais no município de Saquarema. O período de 2010-2019 registrou o maior número de casos, representando 51,28% do total, seguido pelo período de 2020-2029 com 26,50%. Os períodos de 2000-2009 e 1990-1999 também apresentaram uma parcela significativa, com 14,53% e 6,41%, respectivamente. Os períodos de 1980-1989 e 1980-1989 tiveram a menor representatividade, ambos com 1,28%.

Tabela 10: Distribuição de frequência das atividades laborais no município de Saquarema

Período	Número de casos	Porcentagem (%)
1980-1989	3	1,28%
1990-1999	15	6,41%
2000-2009	34	14,53%
2010-2019	120	51,28%
2020-2029	62	26,50%
1980-1989	3	1,28%
Total de dados analisados	234	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A tabela 11 apresenta uma análise do tempo de atuação dos participantes com alunos com deficiência, medido em anos. A média foi de 9 anos.

Tabela 11: Análise do tempo atuação com alunos com deficiência

Categoria	Número de dados
Média	9
Mediana	7
Moda	5
Mínimo	1
Máximo	33
Dados inconsistentes	16
Em branco	21
Total de dados válidos analisados	216
Total de respostas da amostra	253

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A tabela 12 mostra a distribuição de frequência do tempo de atuação dos participantes com alunos com deficiência. A faixa de 1-5 anos teve a maior porcentagem, com 35,19% dos casos. Em seguida, a faixa de 6-10 anos teve 33,33% dos casos. As outras faixas de anos tiveram menor representatividade, variando de 3,24% a 0,93%.

Tabela 12: Distribuição de frequência do tempo atuação com alunos com deficiência

Período	Número de casos	Porcentagem (%)
1-5	76	35,19%
6-10	72	33,33%
11-15	33	15,28%
16-20	23	10,65%
21-25	7	3,24%
26-30	3	1,39%
31-35	2	0,93%
Total de dados analisados	216	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023

Ao comparar o ano de início das atividades profissionais no magistério com relação ao ingresso nas escolas do município de Saquarema, é possível observar que houve um grupo de 47 pessoas que ingressaram no município de Saquarema na mesma data em que iniciaram suas atividades profissionais. Essas datas de ingresso variam ao longo de diferentes anos, incluindo 1996, 1998, 1999, 2017, 2014, 2020, 2023, entre outros.

Ao examinar os dados dos 47 indivíduos que ingressaram no município de Saquarema na mesma data em que iniciaram suas atividades, constatamos que o ano mais frequente é 2017. Este ano aparece em 10 registros de resposta, indicando que um número significativo de pessoas escolheu iniciar suas atividades profissionais em Saquarema nesse ano específico. Essa concentração pode ser justificada pelo Processo Seletivo Simplificado ocorrido nesse mesmo período.

Destaca-se que, dentre os participantes da pesquisa, foram identificadas 10 pessoas que ingressaram em escolas do município de Saquarema antes de iniciarem suas atividades no magistério. Esses registros abrangem diferentes anos, como 1988, 2019, 1996, 1980, 1996, 2012, 1996, 1982, 1990 e 2017. Isso sugere que essas pessoas iniciaram sua trajetória profissional em outras áreas ou profissões antes de se dedicarem ao magistério no contexto do município de Saquarema. Esses casos podem refletir diferentes percursos de carreira e experiências individuais dos participantes.

Ao comparar as tabelas 12 e 10, referentes ao ano de início das atividades profissionais no magistério e ao ingresso nas escolas do município de Saquarema, respectivamente, observamos algumas diferenças nas análises. A média do ano de início das atividades no município de Saquarema é de 2014, indicando que, em média, os participantes iniciaram suas atividades nessa localidade a partir desse ano. Já na análise do magistério, a média é de 2006, sugerindo que a maioria dos participantes começou suas carreiras docentes antes de ingressarem no município de Saquarema.

A análise da tabela 14 revela a distribuição da formação acadêmica dos participantes da pesquisa. Dos dados analisados, verificou-se que 196 participantes têm nível superior, representando 20,65% do total. Por outro lado, 51 participantes não têm nível superior, correspondendo a 79,35%.

Tabela 13: Formação Acadêmica

Categoria	n(=)	%
Tem nível superior	196	20,65%

Não tem nível superior	51	79,35%
Total de dados analisados	247	100,00%
Total de dados válidos	247	97,63%
Dados inconsistentes	0	0,00%
Em branco	6	2,37%
Total de respostas da amostra	253	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Dentre a amostra de 253 profissionais, 196 têm formação acadêmica. Observa-se que a maioria dos profissionais (64,80%) tem formação em Pedagogia, seguido por Ciências Biológicas (9,18%) e Letras (10,20%), conforme tabela 15.

Tabela 14: Distribuição da formação acadêmica por área de estudo

Área	n(=)	%
Administração	1	0,46%
Artes	2	0,92%
Ciências Biológicas	18	8,26%
Educação Física	9	4,13%
Fisioterapia	1	0,46%
Geografia	8	3,67%
História	9	4,13%
Letras	20	9,17%
Matemática	7	3,21%
Normal Superior	4	1,83%
Pedagogia	127	58,26%
Português	5	2,29%
Psicopedagogia	1	0,46%
Serviço Social	2	0,92%
Turismo	4	1,83%
Total	218	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Um total de 27 profissionais relataram ter duas graduações diferentes, conforme tabela 15. As áreas de estudo desses profissionais são variadas e incluem Bacharelado em História, Licenciatura em História, Biologia, Bacharelado em Biomedicina, Ciências Biológicas, Biologia Marinha, Química, Educação Física, Pedagogia, Letras - Português, Inglês, Literatura, Direito, Matemática, Psicologia, Turismo e Letras.

Tabela 15: Distribuição das áreas de estudo e quantidade de pessoas com dupla graduação

Curso	Quantidade
Bacharelado em História	1
Licenciatura em História	1
Biologia	1
Bacharel em Biomedicina	1
Ciências Biológicas	2
Biologia Marinha	1
Química	1
Educação Física	1
Pedagogia	1
Letras - Português	12
Inglês	5
Literatura	6
Pedagogia	1
Licenciatura em História	1
Direito	1
Matemática	1
Pedagogia	1
Pedagogia	6
Direito	1
Educação Física	1
História	1
Letras	2
Psicologia	1
Turismo	2

Curso	Quantidade
História	1
Letras	1
Total de pessoas que tem duas graduações	27

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Dos 196 profissionais com formação acadêmica, 193 deles indicaram ter algum tipo de especialização, representando um impressionante percentual de 98,5%. Esse dado evidencia o comprometimento desses profissionais em aprimorar suas competências e conhecimentos. As especializações abrangem áreas como Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, entre outras.

4.6 Análise das narrativas e experiências dos profissionais de educação acerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas em escolas regulares no município

Quanto à análise das palavras mais citadas nas respostas dos profissionais às perguntas abertas, excetuados os artigos, preposições e pronomes, foi possível verificar que os discursos dos profissionais estão centrados nos alunos e em suas necessidades educacionais, preocupados em fornecer uma educação de qualidade, adaptada às necessidades individuais e preparando os alunos para o futuro. A tabela 16 lista os vinte termos mais recorrentes nas respostas.

Tabela 16: Palavras mais frequentes nos relatos dos respondentes

Ordem de recorrência	Palavra	Frequência de Ocorrência
1	alunos	249
2	aluno	244
3	deficiência	145
4	recursos	110
5	atividades	108
6	formação	106
7	escola	92
8	escolar	92

Ordem de recorrência	Palavra	Frequência de Ocorrência
9	transtorno	84
10	necessidades	83
11	professor	75
12	inclusão	74
13	trabalho	74
14	profissionais	65
15	apoio	63
16	desenvolvimento	59
17	mediadores	53
18	professores	53
19	currículo	52
20	educação	52

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os termos “alunos” e “aluno” são os mais frequentes, indicando que os profissionais estão conscientes da importância de direcionar seus esforços para atender às demandas específicas dos estudantes.

Além disso, a presença de palavras como “recursos”, “atividades”, “formação” “currículo” e “educação” sugere que os profissionais estão focados em oferecer um ambiente educacional enriquecedor, com práticas pedagógicas diversificadas e oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. Eles reconhecem a importância de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem significativas.

A inclusão das palavras “escola” e “escolar” também indica que os profissionais estão conscientes da influência do ambiente escolar no processo educacional. Eles reconhecem a importância de criar um ambiente inclusivo, acolhedor e seguro, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

A menção de termos como “transtorno”, “deficiência” e “inclusão” revela que os profissionais estão comprometidos em atender às necessidades dos alunos com diferentes habilidades e proporcionar uma educação inclusiva, que valoriza a diversidade e promove a equidade.

A presença frequente do termo “profissionais” destaca a valorização da colaboração entre diferentes atores envolvidos na educação, reconhecendo a importância de uma equipe multidisciplinar. Além disso, a recorrência da palavra “apoio” evidencia a preocupação dos

específico 1 da pesquisa, que consiste em analisar a percepção dos profissionais da educação acerca da inclusão de alunos com deficiência em salas de aula no município de Saquarema.

Os participantes da pesquisa compartilharam suas visões sobre os aspectos positivos da inclusão, tanto para os alunos com deficiência, tendo sido destacado o benefício quanto à aprendizagem nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, quanto para os demais estudantes que, na visão dos participantes, recebem estímulo para desenvolver solidariedade e a convivência com a diversidade, conforme elenca o quadro 3:

Quadro 3: Benefícios da inclusão - Frases dos entrevistados

Benefícios da inclusão	Frases dos entrevistados
<p>Aprendizagem nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais (benefício para os alunos com deficiência)</p>	<p>“Acho ótimo para socializar com outras crianças.” “É uma oportunidade para os alunos com deficiência se sentirem parte da comunidade escolar e desenvolverem suas habilidades junto com os demais alunos.” “Um aluno aprende com o outro.” “A interação com os demais alunos possibilita a troca de experiências e conhecimentos, enriquecendo o processo de aprendizagem para todos.” “A inclusão na sala de aula regular estimula o desenvolvimento da autonomia e da independência dos alunos com deficiência, preparando-os para os desafios da vida.” “Importante para auxiliar no processo de independência dos alunos com deficiência e para os demais também.” “Essencial para o desenvolvimento dos alunos com deficiência estar com os outros alunos e essa convivência irá transformar a realidade da sociedade.” “A inclusão promove a igualdade de direitos e possibilita que os alunos com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade.” “A inclusão proporciona um ambiente de aprendizagem diversificado, onde todos os alunos podem aprender a valorizar as diferenças e a conviver de forma harmoniosa.” “O trabalho de mediação proporcionou melhoras evolutivas no comportamento e relacionamento social dos alunos com deficiência. Recusas, saídas sem permissão, agressividade são exemplos de atitudes antes de mediadores para observar e estimular os alunos a expressarem suas emoções. O mediador é essencial em sala.” “O apoio que a mediação oferece permite a evolução do aluno em pequenos detalhes que fazem toda a diferença no dia a dia” “Muitos alunos passaram a se desenvolver muito melhor, coisa que não seria possível se esse atendimento fosse feito apenas pelo professor regente”</p>
<p>Estímulo à solidariedade e à convivência com a diversidade (benefício para os demais estudantes)</p>	<p>“A convivência na sala de aula regular estimula a empatia e a solidariedade entre os alunos, fortalecendo os laços de amizade e respeito.” “A inclusão contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, preparando os alunos para lidar com a diversidade e promovendo uma cultura de respeito às diferenças.” “Ao estudarem juntos, os alunos com deficiência têm a oportunidade de se superar, desenvolvendo suas habilidades acadêmicas e sociais.”</p>

Benefícios da inclusão	Frases dos entrevistados
	<p>“A convivência com os alunos com deficiência na sala de aula desperta a sensibilidade e a compreensão dos demais alunos, tornando-os mais solidários e empáticos.”</p> <p>“A presença dos alunos com deficiência na sala de aula regular quebra estereótipos e preconceitos, promovendo uma educação mais inclusiva e igualitária.”</p>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O quadro 4 apresenta uma análise sobre avanços, desafios e perspectivas da educação inclusiva na percepção dos profissionais da rede municipal de Saquarema. Os avanços incluem uma maior conscientização sobre inclusão, o desenvolvimento de recursos adaptados e a capacitação de professores e profissionais da educação. Esses avanços contribuem para um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, promovendo uma educação personalizada e adaptada às necessidades individuais dos alunos.

Por outro lado, os desafios ainda enfrentados na educação inclusiva estão relacionados à falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada, estigmas e preconceitos em relação à deficiência e transtornos, e dificuldades na formação e capacitação de professores e profissionais.

As perspectivas apontam para a necessidade de garantir igualdade de oportunidades para todos os alunos, investir em recursos e tecnologias, promover uma cultura de inclusão e fortalecer o conhecimento e habilidades dos profissionais da educação. Além disso, destaca-se a importância da parceria entre escola, família e comunidade, a compreensão e apoio aos alunos com deficiência e transtornos, e a colaboração entre mediadores, professores e demais profissionais para oferecer suporte adequado aos alunos.

Quadro 4: Avanços, desafios e perspectivas na educação inclusiva

Palavras	Avanços	Desafios	Perspectivas
alunos	Maior conscientização sobre inclusão	Garantir igualdade de oportunidades	Educação cada vez mais inclusiva
aluno	Desenvolvimento de recursos adaptados	Falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada	Acesso igualitário a recursos
deficiência	Recursos e atividades mais acessíveis	Estigmas e preconceitos em relação à deficiência	Promoção de uma cultura de inclusão

Palavras	Avanços	Desafios	Perspectivas
recursos	Investimento em recursos adequados	Falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada	Utilização de novas tecnologias e recursos
atividades	Atividades adaptadas e personalizadas	Garantir igualdade de oportunidades	Processo de aprendizagem mais envolvente
formação	Capacitação de professores e profissionais da educação	Desafios na formação e capacitação de professores	Fortalecimento do conhecimento e habilidades dos profissionais
escola	Ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor	Falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada	Parceria entre escola, família e comunidade
escolar	Ambiente escolar adaptado às necessidades dos alunos	Desafios na implementação de práticas inclusivas	Envolvimento da comunidade escolar
transtorno	Inclusão de alunos com transtornos em atividades educacionais	Estigmas e preconceitos em relação a transtornos	Foco na compreensão e apoio aos alunos com transtornos
necessidades	Adaptação das práticas educacionais às necessidades dos alunos	Garantir igualdade de oportunidades	Educação personalizada e adaptada às necessidades individuais
professor	Papel central do professor no processo educacional	Desafios na formação e capacitação de professores	Valorização e reconhecimento dos professores
inclusão	Conscientização e implementação de práticas inclusivas	Estigmas e preconceitos em relação à inclusão	Educação inclusiva como base para o processo educacional
trabalho	Esforço dedicado para promover uma educação inclusiva e de qualidade	Desafios na implementação de práticas inclusivas	Colaboração entre diferentes atores da educação
profissionais	Equipe multidisciplinar na educação	Desafios na formação e capacitação de profissionais	Desafios na formação e capacitação de profissionais
apoio	Suporte adequado aos alunos	Garantir igualdade de oportunidades	Colaboração entre profissionais e oferecimento de suporte aos alunos
desenvolvimento	Promoção do desenvolvimento integral dos alunos	Lidar com a diversidade de alunos e suas necessidades	Abordagem integral que considera aspectos acadêmicos e pessoais
mediadores	Mediação da aprendizagem para alunos com deficiência	Integração efetiva de mediadores no ambiente educacional	Colaboração entre mediadores, professores e demais profissionais
professores	Transmissão de conhecimento e estabelecimento de ambiente de aprendizagem estimulante	Desafios na formação e capacitação de professores	Desenvolvimento contínuo de habilidades e competências dos professores

Palavras	Avanços	Desafios	Perspectivas
currículo	Revisão e atualização do currículo para uma abordagem mais inclusiva	Adaptação do currículo às necessidades e diversidade dos alunos	Abordagem curricular adaptada e personalizada
educação	Conscientização e importância da educação para todos os alunos	Garantir igualdade de oportunidades	Promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Portanto, as respostas dos profissionais e a análise das palavras mais citadas evidenciam a existência de avanços significativos na educação inclusiva, mas também apontam para desafios e perspectivas a serem abordados. Assim, os resultados apresentados atendem ao objetivo específico 2 da pesquisa, que consiste em examinar os avanços, desafios e perspectivas da educação inclusiva no município de Saquarema sob a ótica dos profissionais da educação.

4.6.1 O PAPEL DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O currículo tem um papel importante na formação educacional de qualquer estudante pois, por ele, o saber científico se desdobra no cotidiano e experiências sócio-históricas de uma determinada comunidade. Quando se trata dos aspectos inclusivos, se o currículo é planejado e organizado partindo de experiências sociais concretas, torna-se possível que a adaptação do conhecimento científico às necessidades dos estudantes avance no sentido qualitativo e sensível às demandas próprias de cada indivíduo.

Nisso, um currículo que se pretende metodologicamente inclusivo leva em consideração a diversidade dos estudantes, incluindo seus estilos, linguagens, formas de aprendizagem, demandas próprias que envolvem transtornos do desenvolvimento ou outras características humanas.

Portanto, percebe-se a relevância da adequação do currículo partindo das necessidades individuais na direção do saber coletivamente compartilhado. Por isso, as adaptações contribuem para um currículo que envolve a formação interdisciplinar e a perspectiva de desenvolvimento adequada a cada condição escolar.

Nisso, as diferentes formas interdisciplinares de manifestação do conhecimento envolvem, não apenas o saber científico livresco, mas também as contribuições da comunidade e famílias para o desenvolvimento pleno do estudante.

Por isso, as diferentes formas de elaboração do conhecimento perpassam as perspectivas didático-curriculares que são próprias das demandas sensoriais, físicas, linguísticas e cognitivas dos estudantes, conforme apresentado, no caso específico deste estudo, no Quadro 5.

Nele, os participantes deste estudo podem apresentar a participação da família, equipe pedagógica e profissionais no processo de adaptação didático-curricular. Também, foram obtidas respostas que apontaram a necessidade de flexibilização curricular no atendimento satisfatório às demandas apresentadas no cotidiano:

Quadro 5: Percepção dos profissionais da rede acerca do currículo

Categoria	Frases
Currículo pensado em conjunto	<p>“Em conjunto mútuo.”</p> <p>“De maneira global, envolvendo a todos os profissionais da escola.”</p> <p>“Realizando reuniões com a equipe pedagógica, de modo a criar opções para adequação do currículo, para facilitar a compreensão dos nossos alunos.”</p> <p>“Sempre em parceria com a equipe pedagógica.”</p> <p>“Sempre se reserva tempo e espaço para discussões, a fim de que se façam as adaptações necessárias.”</p> <p>“Tudo é feito em conjunto. Afinal o corpo escolar num todo tem que trabalhar em conjunto.”</p> <p>“Em conjunto com os professores.”</p> <p>“Através de reunião e colocando em prática, para melhor atender os alunos.</p> <p>“Uma equipe se forma em prol das necessidades desses alunos.”</p> <p>“Realizando reuniões com a equipe pedagógico, de modo a criar opções para adequação do currículo, para facilitar a compreensão dos nossos alunos.”</p> <p>“Em grupos e cada um leva sua ideia.”</p>
Participação da família na elaboração do currículo	<p>“Trabalho com equipe e família”</p> <p>“As ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais são relativas às ações no âmbito da escola, da sala de aula, da família e da saúde, consideradas fundamentais para garantir a aprendizagem do aluno.”</p>
Currículo flexível	<p>“O currículo é formulado de modo a atender a parte comum, respeitando a questão normativa da BNCC, e a parte diversificado, atendendo as dificuldades locais dos discentes.</p> <p>“É adaptado conforme as necessidades de cada um.”</p> <p>“De acordo com as especificidades de cada aluno.”</p> <p>“Com atividades lúdicas”</p> <p>“De acordo com as especificidades de cada aluno”</p> <p>“O currículo deve contemplar conhecimentos e informações significativas para os educandos, buscando envolver suas experiências e realidade vivida, ativando assim o processo educativo e criativo dos educandos.”</p> <p>“Deve ser pensado em atividades lúdicas e adaptadas para melhor aprendizagem e resultados.”</p> <p>“Por relatórios anteriores ou observação quando o aluno é novo na unidade escolar.”</p>

	<p>“De maneira ampla, tenho visto que alguns profissionais têm investido em se aprimorar para atender a todas as deficiências e transtornos.”</p> <p>“Adequando os conteúdos e atividades aos alunos de acordo com suas necessidades.”</p> <p>“De forma que o educando consiga de desenvolver.”</p> <p>“São pensados e trabalhados de maneira que essas demandas sejam desenvolvidas e que tenham resultados positivos, levando esses estudantes a terem um bom desenvolvimento.”</p> <p>“Lúdico e interativa.”</p> <p>“Trabalhado em cima daquilo que nosso aluno necessita.”</p> <p>“Fazendo adaptações ao público incluso.”</p> <p>“O currículo é feito a partir da especificidade de cada educando, respeitando seus limites visando um aprendizado significativo.”</p> <p>“Através do PEI.”</p>
Curriculo não atende de forma satisfatória	<p>“Ainda não encontrei no currículo nada que nos auxilie.”</p> <p>“Ainda é pouco pensado.”</p> <p>“O currículo pouco atende esses alunos.”</p> <p>“Simplesmente não é pensado.”</p> <p>“De forma deficiente”</p> <p>“Pouco pensado.”</p> <p>“Pouquíssimo pensado.”</p> <p>“O currículo precisa de uma atenção maior, no preparo dos profissionais que atuam com alunos que apresentam essas demandas.”</p> <p>“Precisa melhorar.”</p> <p>“Simplista, mas em formação.”</p>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Portanto, alguns participantes destacam a importância de adaptar o currículo de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, traçando estratégias e utilizando recursos pedagógicos adequados. Essa abordagem visa promover a inclusão e o desenvolvimento das potencialidades de cada estudante.

Por outro lado, há também menções de que o currículo ainda não atende de forma satisfatória essas demandas e que é necessária uma revisão e melhoria nesse sentido. Alguns participantes expressam a falta de respeito e atenção adequada ao currículo.

Além disso, destaca-se a importância do trabalho em equipe e da parceria entre os profissionais envolvidos, incluindo os professores, a equipe pedagógica e os pais. A colaboração e o diálogo são apontados como fundamentais para adaptar o currículo de acordo com as necessidades dos alunos e proporcionar um ambiente educacional mais inclusivo.

No geral, essas respostas evidenciam a importância de um currículo flexível, adaptado e personalizado, que leve em consideração as necessidades individuais dos estudantes e promova a igualdade de oportunidades de aprendizagem.

Portanto, os resultados apresentados na presente seção atendem aos objetivos desta pesquisa, que consiste em analisar a percepção dos profissionais da educação acerca da adequação do currículo para atender aos alunos com deficiência da rede municipal em Saquarema.

4.6.2 COLABORAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar desempenha um papel fundamental no apoio ao professor no processo de inclusão. Além dos familiares dos alunos, a comunidade escolar inclui outros profissionais da escola, como diretores, coordenadores, funcionários administrativos e colegas de trabalho.

Todos esses membros desempenham um papel importante ao promover um ambiente inclusivo, acolhedor e de apoio para os alunos com deficiência. Eles podem oferecer suporte emocional aos profissionais da educação, compartilhar conhecimentos e experiências, colaborar no desenvolvimento de estratégias inclusivas, fornecer recursos e materiais adequados, e participar ativamente das atividades educacionais inclusivas. A comunidade escolar como um todo desempenha um papel vital na criação de uma cultura inclusiva e na promoção do sucesso educacional de todos os alunos.

Quando questionados como a comunidade escolar apoia o processo de inclusão, alguns dos comentários indicam uma resposta positiva e receptiva por parte da comunidade escolar, onde há acolhimento, comprometimento, respeito, cooperação e busca pelo melhor atendimento e inclusão dos alunos. Além disso, é mencionado o empenho dos profissionais em se capacitar e se especializar no tema, bem como a valorização da parceria entre família e escola.

No entanto, também são expressas algumas dificuldades e desafios enfrentados pela comunidade escolar, como a falta de recursos, a superlotação das salas de aula, a resistência de alguns responsáveis, a falta de conhecimento e capacitação em relação à inclusão e a necessidade de mais estrutura e profissionais habilitados.

Em geral, observa-se um movimento em direção à aceitação e ao acolhimento dos alunos com deficiência, mas também uma consciência de que ainda há um longo caminho a percorrer para uma inclusão efetiva e de qualidade. A sensibilização, o trabalho em equipe e a busca por estratégias e recursos adequados são mencionados como fundamentais para lidar com as demandas dos alunos com deficiência e promover uma educação inclusiva.

Portanto, os resultados apresentados atendem parcialmente ao objetivo específico da pesquisa, que consiste em analisar a percepção dos profissionais da educação acerca do papel da comunidade no processo de inclusão de alunos com deficiência.

4.6.3 ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão escolar. Através de uma gestão eficiente e comprometida, a escola pode criar um ambiente acolhedor e inclusivo, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades, tenham acesso igualitário à educação de qualidade.

A gestão escolar deve ser pautada pela valorização da diversidade e pela adoção de práticas inclusivas. Isso implica em promover a formação continuada dos profissionais da escola, capacitando-os para lidar com a diversidade e para adaptar as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos inclusos. Além disso, é responsabilidade da gestão escolar garantir a acessibilidade física e tecnológica, adequando os espaços e disponibilizando recursos e materiais que atendam às necessidades de todos os alunos.

A gestão escolar também desempenha um papel importante na construção de parcerias com a comunidade e com instituições especializadas, promovendo a troca de conhecimentos e recursos, e ampliando as possibilidades de apoio aos alunos inclusos.

Por fim, a gestão escolar deve promover uma cultura inclusiva, que valorize a participação ativa e o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar. Ao criar um ambiente inclusivo, a gestão escolar contribui para o desenvolvimento pleno de cada aluno, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. A gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da formação continuada e no apoio aos profissionais de mediação, visando atender às necessidades específicas dos estudantes. Durante a análise, foram coletadas frases que refletem a percepção dos profissionais sobre a atuação da gestão escolar nesse contexto.

Alguns relatos destacam a participação ativa da gestão, mencionando encontros, cursos e palestras promovidos como forma de capacitar os mediadores e abordar as demandas dos alunos. Essas ações são vistas como apoio significativo que auxilia no desenvolvimento do trabalho dos profissionais e na melhoria do suporte oferecido aos estudantes.

No entanto, também foram identificados comentários que apontam uma atuação limitada por parte da gestão escolar, revelando a necessidade de um maior envolvimento e

preparo da comunidade escolar no que diz respeito à mediação. Alguns profissionais enfatizam a importância de uma melhor qualificação e formação específica para os mediadores, a fim de lidar de forma adequada com as diferentes necessidades dos alunos.

Destaca-se ainda a importância do incentivo à formação continuada por parte da gestão escolar. Vários profissionais mencionam o estímulo à participação em cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, reuniões pedagógicas e outras atividades que promovam o aprimoramento profissional. Esse apoio é visto como fundamental para que os mediadores possam aprimorar seus conhecimentos e habilidades, contribuindo assim para uma melhor qualidade de ensino e inclusão.

4.6.4 INTERDISCIPLINARIDADE E MEDIAÇÃO ESCOLAR

A interdisciplinaridade e a mediação estão intrinsecamente relacionadas na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. A interdisciplinaridade refere-se à integração de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento no processo educativo, promovendo uma visão ampla e integrada do aprendizado.

Na educação inclusiva, a interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental ao permitir a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como professores, terapeutas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Essa colaboração visa criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades individuais de cada aluno, considerando suas particularidades e potencialidades.

A mediação, por sua vez, é o processo pelo qual um mediador atua como facilitador entre as diferentes partes envolvidas no processo educativo. O mediador pode ser um profissional específico, como um professor de educação especial ou um mediador escolar, ou até mesmo um professor regular que assume esse papel de facilitador.

A mediação interdisciplinar ocorre quando profissionais de diferentes áreas trabalham em conjunto para apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Essa abordagem envolve o compartilhamento de conhecimentos, a definição de estratégias pedagógicas conjuntas e a criação de um ambiente inclusivo e colaborativo.

A interdisciplinaridade na mediação escolar contribui para uma compreensão mais abrangente das necessidades dos alunos, permitindo que diferentes perspectivas sejam consideradas e integradas nas práticas educativas. Isso resulta em um atendimento mais

completo e efetivo, que valoriza a diversidade e promove o desenvolvimento integral dos alunos.

Portanto, a interdisciplinaridade e a mediação estão interligadas na medida em que promovem uma abordagem colaborativa e integrada na educação inclusiva, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais rico, acolhedor e adequado às necessidades de todos os alunos.

Com base nas respostas fornecidas quanto ao questionamento da forma como é trabalhada a interdisciplinaridade pelos mediadores, foi possível verificar que o trabalho dos mediadores pode envolver a interdisciplinaridade de diferentes maneiras.

Alguns participantes mencionaram que a interdisciplinaridade é trabalhada por meio da adaptação das atividades, buscando relacionar e consolidar os objetivos traçados de forma abrangente. Além disso, foi destacada pelos respondentes a importância da parceria entre os mediadores, os professores e outros profissionais, evidenciando a colaboração e integração entre as diferentes disciplinas.

A interdisciplinaridade também é mencionada como sendo trabalhada de forma lúdica, por meio de atividades, jogos e projetos que englobam habilidades de várias disciplinas. Alguns participantes ressaltaram a importância de atividades adaptadas, recursos pedagógicos diferenciados e estratégias contextualizadas para atender às necessidades e potencialidades dos alunos com deficiência.

Foi mencionada a necessidade de formação continuada para os mediadores, a fim de aprimorar suas habilidades e conhecimentos em relação à interdisciplinaridade. Alguns participantes também destacaram a importância de uma abordagem individualizada, levando em consideração as particularidades de cada aluno e buscando trabalhar de forma integrada e em parceria com os professores regentes.

No entanto, algumas respostas indicaram que a interdisciplinaridade ainda não é trabalhada de forma satisfatória ou que os mediadores não possuem a formação adequada para essa abordagem. Esses dados sugerem a necessidade de investimentos na capacitação dos mediadores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interdisciplinares, a fim de promover uma educação inclusiva de qualidade.

Portanto, os resultados apresentados atendem ao objetivo específico 3 da pesquisa, que consiste em compreender a percepção dos profissionais da educação sobre o papel da mediação escolar no avanço do ambiente escolar inclusivo, sua relação com a interdisciplinaridade e o uso de recursos de acessibilidade.

4.6.5 RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

Os recursos de acessibilidade são essenciais para a mediação escolar na educação inclusiva. Eles desempenham um papel fundamental ao garantir a participação plena e igualitária dos estudantes com deficiência, proporcionando-lhes acesso ao currículo e às atividades educacionais. Esses recursos podem incluir tecnologias, materiais adaptados, intérpretes de Libras, recursos visuais e táteis, entre outros. Através da utilização desses recursos, a mediação escolar torna-se mais efetiva, possibilitando que os estudantes com deficiência tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que os demais, promovendo assim a inclusão e a valorização da diversidade na educação.

Quando questionados sobre a estrutura em termos de recursos de acessibilidade nas escolas, as respostas variaram. Alguns respondentes mencionaram que as escolas em que trabalham têm uma boa estrutura, com sala de recursos, jogos, materiais didáticos adaptados e apoio da equipe técnico-pedagógica. Eles afirmaram que recebem os recursos necessários e se sentem apoiados na realização de seu trabalho.

No entanto, outros expressaram preocupação com a falta de recursos de acessibilidade. Alguns mencionaram que a estrutura é precária, com poucos recursos disponíveis. Eles enfatizaram a necessidade de melhorias, como rampas de acesso, banheiros adaptados, espaços físicos mais adequados e mais materiais diversificados para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Outros respondentes ressaltaram que, apesar de alguns recursos estarem disponíveis, ainda há muito a ser feito. Eles observaram que a estrutura ainda está em processo de desenvolvimento e que são necessários mais recursos e atenção para garantir uma inclusão efetiva. Além disso, alguns mencionaram a falta de capacitação adequada para os mediadores, como formação em Libras (Língua Brasileira de Sinais), para melhor atender aos alunos surdos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, este estudo contribuiu para a investigação acerca da compreensão dos profissionais de educação sobre o trabalho e papel socioeducacional do mediador escolar. Portanto, no processo de apoio à escolarização de alunos com necessidades educacionais específicas este estudo de caso coletou dados e os analisou à luz das compreensões múltiplas destes profissionais, buscando compreender as interrelações sobre a importância e necessidade desse trabalho no contexto da inclusão educacional.

Assim, por meio dos dados, observou-se que a identificação do papel e a relevância social do mediador escolar ultrapassa a prática desenvolvida em ambiente escolar pois, a relação com a comunidade e família torna-se intrinsecamente comprometida com o bem-estar do estudante. Também, há o reconhecimento por parte dos profissionais de educação sobre a importância do trabalho desse profissional de mediação na criação de um ambiente educacional acolhedor e mediado por perspectivas estratégicas de ensino.

Desse modo, entendeu-se que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, culturais e intelectuais dos estudantes faz com que o universo que envolve a escola torna-se mais sensível às necessidades do outro, numa aproximação com as práticas e formas criativas de adequação do conhecimento científico. No entanto, também foram apontados desafios e contradições sociais que perpassam as questões relacionadas à falta de recursos adequados, próprios das condições materiais e objetivos de trabalho docente.

No que envolve as demandas de maior suporte educacional, essas foram apontadas pelas próprias instituições de ensino e seus gestores no sentido de haver maior investimento nas escolas. Portanto, a análise das respostas, dentro da variedade de perspectivas em relação às bases curriculares, foi pensado que este trabalho atende aos objetivos propostos e contribui para a reflexão acerca da importância do trabalho escolar em parceria com a família, sem falar do relevante trabalho de adequação e flexibilização curricular apontada pelos professores, famílias e também gestores das instituições.

É possível também dizer que o papel da gestão na inclusão de alunos com deficiência foi fundamental até a presente pesquisa e desencadeia uma série de contribuições quanto às propostas de formação docente, intercâmbio de conhecimento e pontes necessárias para que os profissionais possam contar com a rede de apoio de todo o município.

Quanto à contribuição dos gestores escolares, este estudo demonstrou um papel crucial no incentivo às formações continuadas dos mediadores e o reconhecimento dos próprios profissionais, aprimorando possibilidades de construção de parcerias com a comunidade e

instituições especializadas na área de Educação Especial. Como consequência, a ampliação de conhecimento e possibilidade de intercâmbio de recursos faz com que as necessidades sejam constatadas em conjunto e também continuamente fortaleçam a preparação de profissionais qualificados para a mediação escolar.

Além disso, os resultados apontam que alguns profissionais estão mais engajados e conscientes sobre a importância da interdisciplinaridade no trabalho cotidiano, o que perpassa a prática pedagógica dos mediadores como professores de apoio que, muitas vezes, não têm o conhecimento tão profundo sobre o tema ou a necessidade específica do estudante que apoia.

Esses resultados destacam a importância de se investir mais em políticas públicas específicas na área da educação e o fortalecimento da mediação escolar como estratégia efetiva para a promoção da inclusão, o que envolve a disponibilização de recursos adequados, a capacitação de profissionais envolvidos, a criação de parcerias entre instituições escolares, família e comunidade, além do desenvolvimento de uma cultura de inclusão.

Como estratégia, a mediação escolar tende a promover uma educação numa perspectiva inclusiva com instituições como universidades e centros de pesquisa que, por se tratar de ambientes em que as pesquisas se dão, tais parcerias tendem a oferecer programas de capacitação específicos que fazem da prática docente algo central nessas capacitações.

Para além de uma prática colaborativa, observa-se também a relevância do envolvimento pessoal com as necessidades dos estudantes, indicando que todos, no ambiente escolar, tendem a contribuir para o desempenho efetivo e melhoria da qualidade educacional no apoio aos estudantes com deficiência.

Observa-se que este estudo, partindo de uma perspectiva municipal, pode contribuir para inúmeros outros municípios no sentido de intercambiar experiências e perspectivas em relação ao papel da mediação na Educação Básica. Trata-se de compartilhar de práticas aprimoradas sobre a inclusão e o fortalecimento de parcerias entre comunidade, família e poder público. Assim, entende-se que este estudo pode contribuir para a aproximação do trabalho escolar e uma sociedade mais justa, democraticamente comprometida com um saber científico inclusivo, socialmente relevante e transformador.

Outrossim, também foi possível concluir que a gestão escolar desempenha um papel crucial no incentivo e apoio às formações continuadas dos mediadores, ao reconhecer sua importância para o aprimoramento profissional, assim como na construção de parcerias com a comunidade e com instituições especializadas, promovendo a troca de conhecimentos e recursos, e ampliando as possibilidades de apoio aos alunos inclusos. No entanto, também foi constatada a necessidade de um esforço conjunto e contínuo para fortalecer a preparação e

qualificação dos mediadores, visando oferecer um suporte cada vez mais efetivo e inclusivo aos alunos com deficiência.

Pode-se dizer que os resultados apontam que alguns profissionais estão mais engajados e conscientes da importância da interdisciplinaridade no trabalho dos mediadores, enquanto outros têm um conhecimento limitado sobre o assunto ou não o consideram uma prioridade em seu trabalho.

Esses resultados destacam a importância de investir em políticas educacionais que valorizem e fortaleçam a mediação escolar como uma estratégia efetiva para a promoção da inclusão. Isso envolve a disponibilização de recursos adequados, a capacitação dos profissionais envolvidos, a criação de parcerias entre escola, família e comunidade, além do desenvolvimento de práticas inclusivas e acolhedoras. Uma estratégia para fortalecer a mediação escolar e promover a educação inclusiva é estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, como universidades. Essas parcerias podem ser direcionadas para a capacitação e formação dos mediadores, com ênfase nas práticas inclusivas e no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência.

Por meio dessas parcerias, as universidades podem oferecer programas de capacitação específicos, abordando temas relevantes para a mediação escolar, como adaptação curricular, uso de recursos pedagógicos especializados, estratégias de comunicação inclusiva e compreensão das necessidades individuais dos alunos com deficiência. Esses programas podem ser desenvolvidos em colaboração com os profissionais da educação, garantindo a relevância e a aplicabilidade das capacitações.

Além da capacitação, é importante considerar a experiência prévia dos mediadores na área de educação com deficientes durante os processos de seleção. Priorizar candidatos que já possuam prática e conhecimento nesse campo pode contribuir para um desempenho mais efetivo e uma melhor compreensão das demandas e desafios enfrentados pelos alunos com deficiência.

Logo, estudos futuros podem investigar a percepção dos pais em relação à mediação escolar na educação inclusiva e compreender suas perspectivas, experiências e expectativas em relação ao papel da mediação pode oferecer *insights* valiosos para aprimorar as práticas de inclusão e fortalecer a parceria entre pais e escola. Além disso, explorar as necessidades específicas dos pais e os desafios enfrentados na promoção da inclusão de seus filhos pode auxiliar no desenvolvimento de políticas e programas mais adequados e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

ALAMINOS, Cláudia. **Fundamentos da educação especial**: aspectos históricos, legais e filosóficos. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade na educação superior**: fatores inibidores. Avaliação, Campinas, v. 15, n. 2, p. 201-206, 2010.

BARBOSA, Ana Karla Gomes, BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. **Educação inclusiva**: reflexões sobre a escola e a formação docente. Ens ino em perspectiva. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 3 jul. 2023.

COSTA, V. A. **Formação e Teoria Crítica da Escola de Frankfurt**: trabalho, educação, indivíduo com Deficiência. Niterói: EdUFF, 2005.

DA COSTA, Sirlene Caxias et al. **Paradigmas históricos da inclusão e da educação de pessoas com deficiência visual**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 9, n. 1, p. 89-102. 2022.

DE LIMA, Franciane Silva Cruz et al. **Educação Inclusiva no Ensino de Ciências e de Química-Uma revisão da literatura sobre as propostas pedagógicas direcionadas a estudantes com desenvolvimento atípico**. Ciência e Natura, v. 44, p. e32-e32, 2022.

FLETCHER, Jack M. et al. **Transtornos de aprendizagem**: da identificação à intervenção. Artmed Editora, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Grupo GEN, 2021. E-book.

GUSMÃO, Z. da R. **Práticas pedagógicas na educação especial**: um estudo de caso na educação infantil no município de Sinop - Mato Grosso. Revista Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1173–1186, 2018.

LOPES, Camila Carvalho; FERREIRA DE ARAÚJO, Paulo. **Inclusão escolar de alunos com deficiência**: interface com os conteúdos da Educação Física. Educación Física y Ciencia, v. 20, n. 1, p. 00-00, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015.

MARTINS, José Pedro de Azevedo; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa**. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 24, p. 581-598, 2018.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. EdUFSCar, 2023.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011. MOUSINHO, Renata et al. **Mediação escolar e inclusão**: revisão, dicas e reflexões. 2010.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BUSS-SIMÃO, Márcia. **Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil**: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. *EccoS–Revista Científica*, n. 41, p. 77-90, 2016.

PLAISANCE, Éric. **Educação especial**. In: VAN ZANTEN, (Coord.). *Dicionário de educação*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 267-272. Europa- Agnés

PEDRA, J. A. **Currículo e conhecimento**: níveis de seleção do conteúdo. Em Aberto, Brasília, v. 12, n. 58, p. 30-37, abr./jun. 1993.

SILVA, Gisele Reinaldo da, CABRAL, Igor do Nascimento. **Os rumos da mediação escolar no Brasil**: discussões para o avanço da pesquisa e das práticas pedagógicas inclusivas de alunos com autismo. *Revista de Educación. Mar del Plata*, n. 25, p. 517-539, 2022.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: Um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1999.

UHMANN, S. M. .; ARAÚJO, R. F. de A. M. S. . **O papel do mediador escolar**: qualificar a mediação para qualificar a inclusão. *Cadernos Macambira, [S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 158–173, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Grupo A, 2015. E-book.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

QUESTÃO 1 - Qual a sua análise sobre a educação na perspectiva inclusiva?

QUESTÃO 2 - O que você acha de alunos com deficiência estudarem juntos com outros alunos na mesma sala de aula?

QUESTÃO 3 - Como a comunidade escolar lida com a inclusão dos alunos com deficiência?

QUESTÃO 4 - Em que aspecto a formação docente contribui para inclusão de alunos com deficiência ?

QUESTÃO 5 – De quais cursos sobre educação na perspectiva inclusiva você participou? (por exemplo: Cursos de Extensão, Livres, Aperfeiçoamento e outros)

QUESTÃO 6 - Como a gestão escolar atua junto aos profissionais de mediação, entendendo a necessidade de formação continuada para apoio às especificidades dos estudantes ?

QUESTÃO 7 - De que maneira o currículo é pensado, trabalhado para que as demandas sensoriais, físicas, linguísticas e cognitivas dos estudantes sejam atendidas?

QUESTÃO 8 - No trabalho dos mediadores a interdisciplinaridade é trabalhada? De que forma?

QUESTÃO 9 - Qual estrutura, em que termos de recursos de acessibilidade, os mediadores têm nas escolas ?

QUESTÃO 10 - Você entende que já houve melhoria na inclusão depois que o trabalho de mediação escolar iniciou? Cite exemplos:

ANEXO 2 – RELAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES DE SAQUAREMA

Unidade de Educação	Endereço
Casa Creche Carmo Gonçalves	Rua Nicomedes Pereira dos Santos, 85, Verde Vale
Casa Creche Daliataria Gomes dos Reis Nascimento	Rua Silvina Joaquina de Nazareth, 04, Porto da Roça
Casa Creche Elda Amorim da Silva	Rua Roberto Vidal, 1001, Aterrado
Casa Creche Elizabete Alves da Silva	Rua Nery Vignoli, 56A, Bacaxá
Casa Creche Elizabeth Siqueira Cadena da Silva	Rua Demerval de Souza, 21, Basiléa
Casa Creche Enedina Campos Macedo	Avenida Campos, Lt 05, Qd 31, Jardim Ipitangas
Casa Creche Ercy Gomes de Oliveira	Estrada da Mombaça, 49, Mombaça
Casa Creche Erotides de Abreu Souza	Rua Alfredo Menezes, 1078, Bacaxá
Casa Creche Luciana Madureira	Rua Gentil Mendonça, 888, Bacaxá
Casa Creche Nazareth Rodrigues Moreira	Rua Manoel Apolinário dos Santos, 7, Rio d'Areia
Casa Creche Nilton Souza dos Santos	Rua Theodoro Bernardo, 03, São Geraldo
Casa Creche Norma Remigio Marinho	Rua 02, Lt 04, Qd B, Bacaxá
Casa Creche Odete Guimarães Santana	Rua Pereira, 309, Bacaxá
Casa Creche Profª Regina Lucia Coelho Sá	Rua Pereira, 470, Bacaxá
Casa Creche Sebastiana de Oliveira Bravo	Rua Capitão Nunes, 962, Barreira
Casa Creche Sônia Mendonça de Oliveira	Rua Isaltina Porto, 54, Retiro
Casa Creche Valdemira Macedo	Avenida Cabo Frio, Lt 04, Qd 20, Jardim Ipitangas
Casa Creche Ygor Ferreira de Oliveira	Rua Luiza Antônia Soares, Lote 08, n°19 - Alvorada
Casa Creche Zilda Baptista Correa – “Dona Zildinha”	Avenida Nova Saquarema, 22, Vilatur
Centro de Apoio à Inclusão Escolar – CAIE	Rua Ernestina Bravo, n.º 155, Bacaxá
Centro Municipal de Educação Menaldo Carlos Magalhães	Estrada da Caixa d'Água, 385, Caixa d'Água
Centro Municipal de Educação Padre Manuel	Rua Domingos Aguiar Cardoso s/n.º, Porto da Roça
Centro Municipal de Educação Prof. Jurandir da Silva Melo	Rua Ethevaldo Lima de Mendonça, 330, Basiléa
Colégio Municipal Gustavo Campos da Silveira	Avenida 8 de Maio, n.º 650, Centro
Creche Municipal Bicuíba	Estrada de Bicuíba, s/nº, Bicuiba (referência à 4.100 mts do Engenho Grande)
Creche Municipal Clementina Melo	Rua Maria Ferreira, s/n.º, Bacaxá
Creche Municipal Domiciana Monteiro dos Santos	Travessa Menino de Deus, 04, Boqueirão
Creche Municipal Edilena Nunes da Costa	Rua Manoel Ribeiro Gonçalves, lotes 01 e 02, quadra 4, Lot. Repouso de Itaúna, Guarani
Creche Municipal Maria Catharino Gonzaga	Rodovia Amaral Peixoto, Km 54, Sampaio Correa, Saquarema, RJ
Creche Municipal Melchiades Carlos do Nascimento	Rua Jorge Oliveira de Amorim, 80, Rio d'Areia
Creche Municipal Nair Aguiar da Silva	Rua Visconde de Baependi n.º 271, Campo de Aviação, Centro
Creche Municipal Profª. Maria Regina Martins Santos	Rua Ezaltina Porto, s/n.º, Retiro, Saquarema, RJ
Creche Municipal Tia Juracy de Freitas Alves	Rua Quilombos, n° 41 - Itaúna
Creche Municipal Tia Merice Ribeiro de Oliveira	Rua Marina II, Parque Marina, Bacaxá
Creche Municipal Victória Azeredo da Silva	Rua 96, n.º 2550, Jaconé, Saquarema, RJ
Escola Municipal Almerinda da Rocha Magalhães	Rua Gentil Mendonça n.º. 12, Bacaxá, Saquarema, RJ

Unidade de Educação	Endereço
Escola Municipal Alzira Moraes de Matos (Escola e Creche em período parcial)	Estrada do Rio Mole, 423, Rio Mole
Escola Municipal Anizia Rosa de Oliveira Coutinho	Rua do Gibão s/nº, Retiro, Bacaxá
Escola Municipal Beatriz Amaral (Escola e Creche)	Estrada Latino Melo s/nº., Palmital
Escola Municipal Belino Catharino de Souza (Escola e Creche em tempo integral)	Estrada da Mombaça, s/n.º, Mombaça
Escola Municipal Carlos Vanderson G. Pereira (Escola e Creche Parcial)	Rua 17 com 98, Jaconé
Escola Municipal Carmem Regina Ferreira de Oliveira	Rua São Gonçalo n.º 2725, Boqueirão
Escola Municipal Edilênio Silva de Souza	Loteamento Alvorada, s/n.º, Alvorada
Escola Municipal Edílson Vignoli Marins	Rua Antônio Ferreira n.º 110, Rio da Areia
Escola Municipal Elcira de Oliveira Coutinho	Estrada da Água Branca, 12, Água Branca
Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso	Rua 96, s/n.º, Jaconé
Escola Municipal Jardim Ipitangas	Rua dos Crisântemos, s/n.º, Portais de Praia Seca
Escola Municipal João Laureano da Silva (Escola e Creche em período parcial)	Rodovia Amaral Peixoto, km 50, Mato Grosso Estrada Latino Melo s/nº. Palmital - Saquarema RJ
Escola Municipal João Machado da Cunha	
Escola Municipal José Bandeira (Antigo Presidente Castelo Branco)	Rua São Gonçalo, s/n.º, Boqueirão
Escola Municipal Luciana Santana Coutinho	Rua Mauro Lenzi n.º 10, Porto da Roça
Escola Municipal Lúcio Nunes	Rua Adilson de Oliveira s/n.º, Bela Vista, Bacaxá
Escola Municipal Manoel Muniz da Silva	Rua Capitão Nunes n.º 2.240, Barreira, Bacaxá
Escola Municipal Margarida Rosa de Amorim	Estrada Jacarepiá s/n.º, Raia
Escola Municipal Maria Luiza de Amorim Mendonça (Escola e Creche em tempo integral)	Estrada do Rio Mole, s/nº, Rio Mole
Escola Municipal Orgé Ferreira dos Santos	Avenida Oceânica, n.º 360, Itaúna
Escola Municipal Paulo Luiz Barroso Oliveira	Estrada Velha de Bacaxá - Araruama, nº 400, Bonsucesso
Escola Municipal Prof. Francisco Vignoli	Estrada Rio das Tábuas s/n.º, Bonsucesso
Escola Municipal Profª. Maria de Lourdes Melo Paes Barreto (Escola e Creche em período integral)	Rua Coronel João Catharino de Souza, 5, Jardim
Escola Municipal Profª. Osiris Palmier da Veiga (Escola e Creche em período parcial)	Avenida Litorânea, s/n.º, Barra Nova
Escola Municipal Rubens de Lima Campos	Estrada de Bicuiba, s/n.º, Bicuiba, Bonsucesso
Escola Municipal Sebastião M. dos Reis	Estrada do Rio Seco s/n.º, Rio Seco
Escola Municipal Theófilo D'Ávila (Escola e Creche em período parcial)	Estrada Theófilo D'Avila, s/n.º, Porto da Roça
Escola Municipal Valtemir José da Costa	Estrada de Bicuiba, s/n.º, Bicuiba
Escola Municipal Vilatur (Escola e Creche em período integral)	Rua Praia de Maranduba, s/n.º, Vilatur
Escola Municipal Walquides de Souza Lima (Escola e Creche em tempo integral)	Avenida Nova Saquarema, s/nº, Vilatur
Escola Municipalizada Tia Ione Pereira Roiz	Rua Projetada, s/n.º, RJ 118, Jaconé
Escola Municipalizada Vereador Ivan da Silva Melo	Rua José Olímpio, 627, Madressilva

ANEXO 3 – PORTARIA Nº 01/2019

PORTARIA Nº 01/2019 DE 31 DE JANEIRO DE 2019

ESTABELECE DIRETRIZES PARA A CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAL DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SAQUAREMA

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania;

Considerando o Decreto nº 7.612 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Plano Viver Sem Limite; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e a Nota Técnica 019, de setembro de 2010, do Ministério da Educação.

RESOLVE:

Art. 1º Fica assegurada a contratação de Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência - PAESD para alunos com deficiência e com transtorno do espectro autista, nos termos desta portaria.

§ 1º A contratação de PAESD será autorizada quando as condições do estudante com deficiência e com transtorno do espectro autista assim o recomendarem, nos termos desta portaria, tendo em vista que nem todos os estudantes com deficiência ou com transtorno do espectro autista necessitam de auxílio para realizarem as atividades pedagógicas.

§ 2º A contratação de PAESD deverá atender critérios definidos nesta portaria, levando-se em consideração o grau de funcionalidade das habilidades motoras e da acessibilidade ao ambiente educativo.

§ 3º Somente em casos específicos, avaliados pela Equipe Técnica do setor de Educação Especial e autorizados pelo Setor de Educação Especial, o Profissional de Apoio poderá acompanhar a um único estudante.

§ 4º A contratação de PAESD deverá ser precedida de solicitação ao Setor de Educação Especial, mediante termo de solicitação descritivo individual, providenciado pela direção da unidade escolar, equipe pedagógica e profissional das salas de recursos.

§ Cabe ao setor de Educação Especial analisar o requerimento e emitir parecer, de acordo com os critérios estabelecidos nesta portaria.

Art. 2º Para efeitos desta portaria são consideradas elegíveis para contratação de Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência, as turmas que contenham:

- I. Estudantes com transtorno do espectro autista, devidamente comprovados nos termos do Caput do Art.1º;
- II. Estudantes com comprometimentos físico-motores, que apresentam dependência na realização das atividades de locomoção, alimentação e cuidados pessoais;
- III. Estudantes com comprometimentos comportamentais e de socialização, que apresentem atitudes que coloquem em risco a si e os demais alunos da turma.

Art. 3º Fica vedada a contratação de Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência nas seguintes situações:

- I. Estudantes com ou sem deficiência que apresentam somente crises convulsivas;
- II. Estudantes com deficiência intelectual sob alegação de dificuldades na aprendizagem;
- III. Estudantes com deficiência física, sem nenhum comprometimento intelectual que não apresentem dependências na locomoção, alimentação e cuidados pessoais;
- IV. Estudantes com algum tipo de síndrome sem comprometimento em sua funcionalidade motora ou intelectual.
- V. Estudantes que apresentem apenas dificuldades de aprendizagem.

Art. 4º São consideradas atribuições do Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência:

- I. Realizar atividades de locomoção, cuidados pessoais e alimentação dos estudantes com deficiência em articulação com as atividades escolares e pedagógicas, garantindo a participação desses estudantes com os demais colegas;
- II. Planejar, elaborar e confeccionar, junto ao professor regente: materiais didáticos adaptados, sugestões de atividades para os alunos com deficiências e qualquer atividade que se refira à Adaptação Curricular;
- III. Cumprir os horários fixados para as aulas e demais atividades programadas;
- IV. Auxiliar o professor regente nas dificuldades dos demais alunos da sala;
- V. Trabalhar, dentro da escola, em prol do desenvolvimento da Política Nacional de Educação Especial/Inclusiva;
- VI. Valorizar e incentivar o relacionamento interpessoal de todos os alunos na turma e na escola;
- VII. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizado pelo aluno com deficiência;

VIII. Participar dos Conselhos de Classes, defendendo e expondo as necessidades específicas dos alunos;

IX. Estimular as possibilidades e potencialidades dos alunos;

X. Preencher junto ao professor regente, os relatórios de observação pedagógica e PEI- Planos Educacionais Individualizados dos alunos acompanhados pelo Setor de Educação Especial, entregando-os em tempo hábil;

XI. Interagir com o professor regente para o bom andamento dos trabalhos pedagógicos;

XII. Auxiliar os estudantes com deficiência ou com transtorno do espectro autista na resolução de tarefas funcionais, ampliando suas habilidades em busca de uma vida independente e autônoma;

XIII. Participar dos momentos coletivos de organização do trabalho pedagógico da escola, tais como: reuniões pedagógicas, colegiado de classe, planejamento, grupos de estudos das unidades educativas, entre outros;

XIV. Conduzir o estudante, juntamente com o professor de Educação Física e a turma, para as aulas de Educação Física de modo a envolvê-lo nas atividades coletivas, planejadas pelo professor de Educação Física da disciplina.

XV. Trabalhar em parceria e de forma articulada com o

professor de sala de aula e o professor da sala de Recursos, sem que assuma de forma exclusiva, Atividades de Escolarização ou de Atendimento Educacional Especializado.

Art. 5º Nenhum estudante com deficiência ou com transtorno do espectro autista deve ser dispensado na ausência do Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência, cabendo à unidade educativa se organizar para melhor atender as necessidades específicas desse Aluno e em caso de desligamento deste Profissional o Setor de Educação Especial deverá designar outro Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência para auxiliar o professor de sala de aula.

Art. 6º Na ausência do estudante nas aulas, o Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência deverá seguir acompanhando a turma ou ser encaminhado pela Direção da escola a outra turma com necessidade.

Art. 7º A necessidade de permanência do serviço de Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência deve ser, periodicamente, avaliada pela unidade escolar, pelos professores das salas de Recursos e pelo Setor de Educação Especial, quanto a sua efetividade e necessidade de continuidade.

Parágrafo único: A família deve ser informada e esclarecida sobre a avaliação da necessidade de permanência do serviço de Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência.

Art. 8º Os profissionais da área clínica, tais como médicos, psicólogos, fisioterapeutas entre outros não definem de forma isolada, quanto à necessidade de contratação de profissional de

apoio para estudantes com deficiência ou com transtorno do espectro autista, sem articulação com a Unidade Escolar e Setor de Educação Especial.

Art. 9º Na desistência ou transferência do estudante com deficiência ou com transtorno do espectro autista, o Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência deverá ter seu vínculo cancelado ou deverá ser remanejado para outra unidade escolar ou turno escolar que necessite de seus serviços.

Parágrafo único: Compete à Direção da Unidade Escolar informar a desistência e transferência do aluno acompanhado pelo Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência e indicar as necessidades de sua unidade.

Art. 10º O Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência deve frequentar a Formação Continuada destinada a sua função de forma contínua e assídua.

Art. 11º O Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência deve possuir Ensino Médio Completo e curso em Educação Especial ou temas afins com carga Horária mínima de 120h para o exercício da função.

Art. 12º A Carga Horária do Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência será de 40h semanais, sendo cumprido o horário da turma acompanhada e o restante de sua carga horária cumprida com planejamento ou formação continuada.